

---

# Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal  
Produção Física  
Regional

**Setembro 2016**

atualizado em 08/11/2016 às 09:00h

**Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE**

---

Presidente da República  
*Michel Miguel Elias Temer Lulia*

Ministro do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão  
(interino)  
*Dyogo Henrique de Oliveira*

## **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente do IBGE  
*Paulo Rabello de Castro*

Diretor Executivo  
*Fernando J. Abrantes*

### **ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES**

Diretoria de Pesquisas  
*Roberto Luís Olinto Ramos*

Diretoria de Geociências  
*Wadlih João Scandar Neto*

Diretoria de Informática  
*José Sant'Anna Bevilaqua*

Centro de Documentação e Disseminação de Informações  
*David Wu Tai*

Escola Nacional de Ciências Estatísticas  
*Maysa Sacramento de Magalhães*

### **UNIDADE RESPONSÁVEL**

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Indústria  
*Flávio Renato Keim Magheli*

### **EQUIPE de ANÁLISE**

*André Luiz Oliveira Macedo*  
*Fernando Abrúta Figueiredo*  
*Rodrigo Corrêa Lobo*  
*Victor Hugo Campos Reis Alves*

Ajuste Sazonal:

*Manoela Gonçalves Cabo da Silva*

Análise de Dados:

Gerência de Análise

Gerência de Pesquisas Mensais

## **Indicadores IBGE**

Plano de divulgação:

### **Trabalho e rendimento**

Pesquisa mensal de emprego\*

Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua

### **Agropecuária**

Estatística da produção agrícola \*\*

Estatística da produção pecuária \*\*

### **Indústria**

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário \*\*\*

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

### **Comércio**

Pesquisa mensal de comércio

### **Serviços**

Pesquisa mensal de serviços

### **Índices, preços e custos**

Índice de preços ao produtor – indústrias extrativas e de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor:  
IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor:  
INPC - IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

### **Contas nacionais trimestrais**

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

\* O último fascículo divulgado corresponde a fevereiro de 2016.

\*\* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006. A produção agrícola é composta do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. A produção pecuária é composta da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, da Pesquisa Trimestral do Leite, da Pesquisa Trimestral do Couro e da Produção de Ovos de Galinha.

\*\*\* O último fascículo divulgado corresponde a dezembro de 2015.

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** passou a incorporar, no decorrer das décadas seguintes, informações sobre agropecuária, contas nacionais trimestrais e serviços, visando contemplar as variadas demandas por estatísticas conjunturais para o País. Outros temas poderão ser abarcados futuramente, de acordo com as necessidades de informação identificadas. O periódico é subdividido em fascículos por temas específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

## SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	6
ÍNDICES POR ATIVIDADES DA INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	46
Amazonas.....	47
Pará.....	48
Região Nordeste.....	49
Ceará.....	50
Pernambuco.....	51
Bahia.....	52
Minas Gerais.....	53
Espírito Santo.....	54
Rio de Janeiro.....	55
São Paulo.....	56
Paraná.....	57
Santa Catarina.....	58
Rio Grande do Sul.....	59
Mato Grosso .....	60
Goiás.....	61
Tabelas com ajuste sazonal por locais.....	62



## NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF). Os painéis de produtos e de informantes são específicos para cada local que possui dados divulgados. O painel de produtos e de informantes acompanhado é uma amostra intencional obtida a partir das informações da Pesquisa Industrial Anual - Empresa (PIA-Empresa) e da Pesquisa Industrial Anual - Produto (PIA-Produto) do ano de 2010 e tem como referência a estrutura do Valor da Transformação Industrial. Para a indústria geral, segundo esta variável, os produtos selecionados alcançam, aproximadamente, os seguintes níveis de cobertura: Amazonas, 53 produtos (83%), Pará, 32 produtos (92%), Região Nordeste, 207 produtos (76%); Ceará, 84 produtos (72%); Pernambuco, 90 produtos (69%); Bahia, 101 produtos (77%); Minas Gerais, 155 produtos (70%); Espírito Santo, 30 produtos (79%); Rio de Janeiro, 152 produtos (83%); São Paulo, 534 produtos (75%); Paraná, 199 produtos (69%); Santa Catarina, 172 produtos (59%); Rio Grande do Sul, 232 produtos (70%), Mato Grosso, 28 produtos (79%); e Goiás, 73 produtos (67%).

2 - O critério de seleção para as Unidades da Federação que possuem os seus dados divulgados foi o de incluir aqueles que responderam por pelo menos 1,0% do Valor da Transformação Industrial, tomando-se como referência o resultado da PIA-Empresa 2010, além da Região Nordeste.

3 - A base de ponderação dos indicadores é fixa e tem como referência a estrutura do Valor da Transformação Industrial referente ao ano de 2010. Assim, os pesos atribuídos para as atividades e produtos estão baseados nas pesquisas anuais da indústria de 2010.

4 - A fórmula de cálculo, nos diversos níveis de agregação, baseiam-se em uma adaptação do índice de Laspeyres - base fixa em cadeia (com atualização de pesos). Assim, os índices são definidos como médias ponderadas de relativos de quantidades cujos pesos são definidos pelo valor de cada produto, estimado a partir das quantidades vigentes no mês de comparação (t-1) e dos preços do período base. Conseqüentemente, à medida que um produto apresenta variação de quantum superior à média dos seus congêneres cresce sua importância no seu respectivo segmento industrial de

origem. Analogamente, esses movimentos são observados em todos os níveis.

5 - São divulgados cinco tipos de índices:

- **ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE):** compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (2012);
- **ÍNDICE MÊS/MÊS ANTERIOR:** compara a produção do mês de referência do índice com a do mês imediatamente anterior. As séries são obtidas a partir do índice de base fixa mensal ajustado sazonalmente e são divulgadas somente para a indústria geral;
- **ÍNDICE MENSAL:** compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NO ANO:** compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES:** compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

6 - Foi realizado o encadeamento das séries de Índices de Base Fixa, encerradas em fevereiro de 2014 (base média 2002 = 100), com a série que se iniciou em janeiro de 2012 (base 2012 = 100). A série encadeada tem como referência a média mensal de 2012 = 100 e não altera as séries dos índices anteriores a 2012 nas seguintes comparações: mês contra igual mês do ano anterior, acumulado no ano e acumulado nos últimos 12 meses. Vale destacar que, em termos regionais, o encadeamento foi realizado para as atividades em que houve uma relativa aderência entre as duas séries.

7 - O ajuste sazonal das séries foi obtido utilizando-se o software X-12 ARIMA, U.S. Census Bureau. Considera-se, além dos efeitos sazonais, tratamento específico para o efeito calendário (Trading Day), identificação de *outliers* e correção de dias úteis para feriados móveis (Carnaval e Páscoa). A modelagem foi definida com a série de 144 meses (janeiro de 2002 a dezembro de 2013) para a indústria geral de cada local, com exceção da de Mato Grosso, que por possuir apenas 24 meses de informações (de janeiro de

2012 a dezembro de 2013), não foi possível realizar o ajuste sazonal. Os modelos adotados nas séries da indústria geral de cada local são os seguintes:

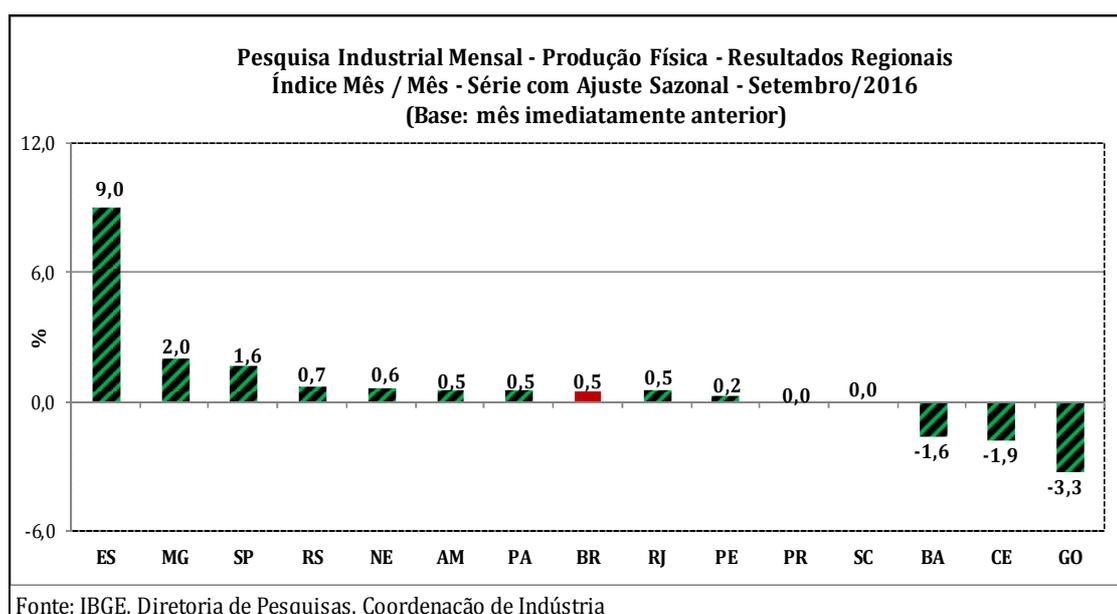
<b>LOCAL</b>	<b>DECOMPOSIÇÃO</b>	<b>MODELO ARIMA</b>	<b>REGRESSÃO (REGARIMA)</b>
<b>AM</b>	Multiplicativa	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval TD Páscoa (1)
<b>PA</b>	Multiplicativa	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval
<b>NE</b>	Aditiva	(0 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
<b>CE</b>	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (8)
<b>PE</b>	Multiplicativa	(0 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD
<b>BA</b>	Aditiva	(2 1 0) (0 1 2)	Carnaval TD
<b>MG</b>	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (15)
<b>ES</b>	Aditiva	(0 1 0) (0 1 1)	Carnaval TD
<b>RJ</b>	Aditiva	(0 1 1) (0 1 1)	Carnaval TD
<b>SP</b>	Multiplicativa	(1 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (15)
<b>PR</b>	Multiplicativa	(1 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
<b>SC</b>	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
<b>RS</b>	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
<b>MT</b>	-	-	-
<b>GO</b>	Aditiva	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval Páscoa (15)
<b>BR</b>	Multiplicativa	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval TD Páscoa (1)

8 - Os índices apresentados neste documento estão sujeitos à retificação nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa, sendo incorporadas revisões a partir de Janeiro do ano anterior ao de referência da pesquisa.

A metodologia da pesquisa será editada na Série Relatórios Metodológicos, que estará disponível, em sua forma eletrônica, em [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/industria/pimpfbr/notas\\_metodologicas.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/industria/pimpfbr/notas_metodologicas.shtm). Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile, 500 - 4º andar - CEP 20031-070 - Rio de Janeiro - RJ, telefone: (21) 2142-4513.

## Comentários

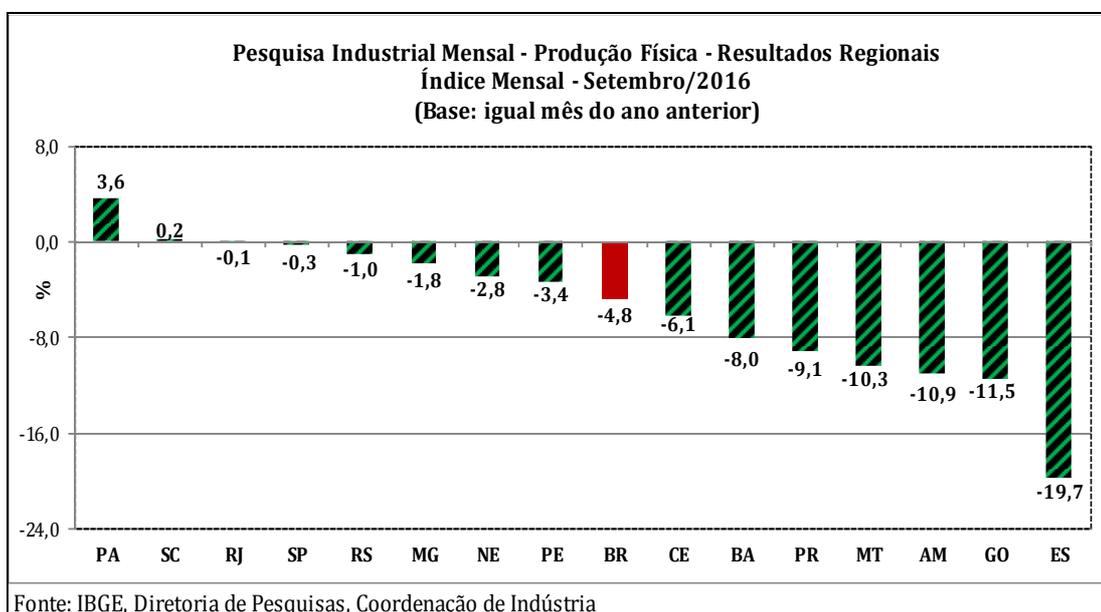
A expansão de ritmo observada na produção industrial nacional na passagem de agosto para setembro de 2016, série com ajuste sazonal, foi acompanhada por nove dos quatorze locais pesquisados, com destaque para o avanço mais intenso registrado pelo Espírito Santo (9,0%), que elimina a perda de 7,0% verificada no mês anterior. Minas Gerais (2,0%), São Paulo (1,6%), Rio Grande do Sul (0,7%) e Região Nordeste (0,6%) também assinalaram expansão acima da média da indústria (0,5%), enquanto Amazonas (0,5%), Pará (0,5%), Rio de Janeiro (0,5%) e Pernambuco (0,2%) completaram o conjunto de locais com índices positivos em setembro de 2016. Por outro lado, Goiás (-3,3%) apontou o resultado negativo mais acentuado nesse mês e marcou o segundo mês seguido de queda na produção, acumulando nesse período perda de 7,7%. As demais taxas negativas foram verificadas no Ceará (-1,9%) e na Bahia (-1,6%), enquanto Paraná (0,0%) e Santa Catarina (0,0%) repetiram o patamar assinalado no mês de agosto último.



Ainda na série com ajuste sazonal, a evolução do índice de média móvel trimestral para o total da indústria apontou queda de 1,1% no trimestre encerrado em setembro de 2016 frente ao nível do mês anterior, acelerando o ritmo de perda frente ao observado em agosto (-0,7%), quando interrompeu três meses de resultados positivos consecutivos: maio (0,7%), junho (0,7%) e julho (0,6%). Em termos regionais, ainda em relação ao movimento deste índice na margem, onze locais mostraram taxas negativas, com destaque para os recuos mais acentuados assinalados por Goiás (-2,6%), Amazonas (-1,9%), Ceará (-1,7%),

Santa Catarina (-1,4%), Bahia (-1,3%), Rio de Janeiro (-1,3%) e Paraná (-1,2%). Por outro lado, Espírito Santo (1,2%) registrou a principal expansão em setembro de 2016.

Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial mostrou redução de 4,8% em setembro de 2016, com treze dos quinze locais pesquisados apontando resultados negativos. Nesse mês, o recuo mais intenso foi registrado pelo Espírito Santo (-19,7%), pressionado, em grande parte, pela queda na produção do setor extrativo (minérios de ferro pelotizados). Goiás (-11,5%), Amazonas (-10,9%), Mato Grosso (-10,3%), Paraná (-9,1%), Bahia (-8,0%) e Ceará (-6,1%) também registraram resultados negativos mais acentuados do que a média nacional (-4,8%), enquanto Pernambuco (-3,4%), Região Nordeste (-2,8%), Minas Gerais (-1,8%), Rio Grande do Sul (-1,0%), São Paulo (-0,3%) e Rio de Janeiro (-0,1%) completaram o conjunto de locais com taxas negativas nesse mês. Por outro lado, Pará, com expansão de 3,6%, assinalou o avanço mais elevado em setembro de 2016, impulsionado, em grande parte, pelo comportamento positivo vindo do setor extrativo (minérios de ferro em bruto). Santa Catarina, com ligeira variação positiva de 0,2%, também mostrou crescimento nesse mês.



Em bases trimestrais, o setor industrial, ao recuar 5,5% no terceiro trimestre de 2016, assinalou a décima taxa negativa consecutiva nesse tipo de confronto, mas a menos acentuada desde o período outubro-dezembro de 2014 (-3,9%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A redução na magnitude de queda no total da indústria nacional na passagem do período

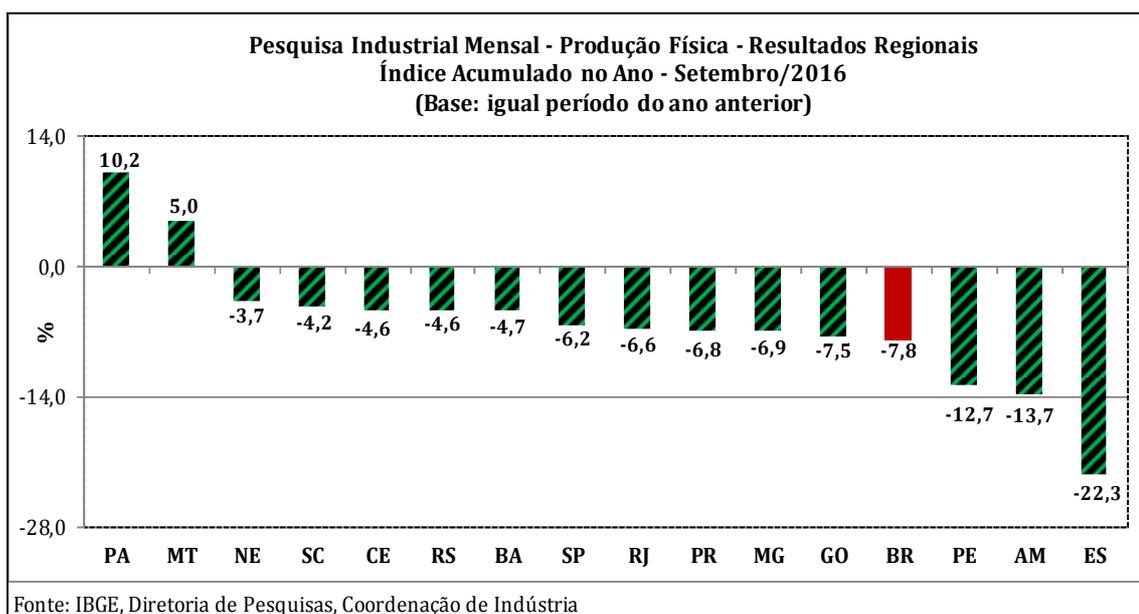
abril-junho de 2016 (-6,6%) para o trimestre seguinte (-5,5%) foi observada em oito dos quinze locais pesquisados, com destaque para os ganhos assinalados por Amazonas (de -11,6% para -7,7%), Pernambuco (de -6,5% para -2,7%), Paraná (de -7,8% para -4,1%), Rio de Janeiro (de -6,4% para -3,3%), Santa Catarina (de -3,2% para -1,1%) e São Paulo (de -3,7% para -1,7%). Por outro lado, Mato Grosso (de 11,5% para -4,9%) e Bahia (de -3,5% para -13,0%) apontaram as maiores reduções de ritmo entre os dois períodos.

<b>Indicadores da Produção Industrial</b>			
<b>Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - Resultados Regionais</b>			
<b>(Base: Igual período do ano anterior)</b>			
<b>Locais</b>	<b>Variação percentual (%)</b>		
	<b>1º Tri./2016</b>	<b>2º Tri./2016</b>	<b>3º Tri./2016</b>
Amazonas	-21,4	-11,6	-7,7
Pará	10,5	10,1	9,9
Região Nordeste	-4,4	-1,7	-4,8
Ceará	-8,5	-2,1	-3,1
Pernambuco	-25,7	-6,5	-2,7
Bahia	3,8	-3,5	-13,0
Minas Gerais	-12,0	-5,5	-3,8
Espírito Santo	-22,3	-22,9	-21,6
Rio de Janeiro	-10,0	-6,4	-3,3
São Paulo	-13,7	-3,7	-1,7
Paraná	-8,8	-7,8	-4,1
Santa Catarina	-8,3	-3,2	-1,1
Rio Grande do Sul	-6,8	-2,7	-4,6
Mato Grosso	11,4	11,5	-4,9
Goiás	-9,6	-5,1	-8,4
<b>Brasil</b>	<b>-11,5</b>	<b>-6,6</b>	<b>-5,5</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No indicador acumulado para o período janeiro-setembro de 2016, frente a igual período do ano anterior, a redução na produção nacional alcançou treze dos quinze locais pesquisados, com três recuando com intensidade superior à média nacional (-7,8%): Espírito Santo (-22,3%), Amazonas (-13,7%) e Pernambuco (-12,7%). Goiás (-7,5%), Minas Gerais (-6,9%), Paraná (-6,8%), Rio de Janeiro (-6,6%), São Paulo (-6,2%), Bahia (-4,7%), Rio Grande do Sul (-4,6%), Ceará (-4,6%), Santa Catarina (-4,2%), e Região Nordeste (-3,7%) completaram o conjunto de locais com resultados negativos no fechamento dos nove meses do ano. Nesses locais, o menor dinamismo foi particularmente influenciado por fatores relacionados à diminuição na fabricação de bens de capital (em especial aqueles voltados para equipamentos de transportes - caminhões e veículos para transporte de mercadorias); bens intermediários (autopeças, produtos de minerais não-metálicos, produtos têxteis, produtos siderúrgicos, produtos de

metal, derivados do petróleo e indústrias extrativas); bens de consumo duráveis (automóveis, eletrodomésticos da "linha branca" e da "linha marrom", motocicletas e móveis); e bens de consumo semi e não-duráveis (calçados, produtos têxteis, vestuário e bebidas). Por outro lado, Pará (10,2%) e Mato Grosso (5,0%) assinalaram os avanços no índice acumulado no ano, impulsionados, em grande parte, pelo comportamento positivo vindo de indústrias extrativas (minérios de ferro em bruto), no primeiro local; e de produtos alimentícios (carnes de bovinos congeladas, frescas ou refrigeradas e rações), no segundo.

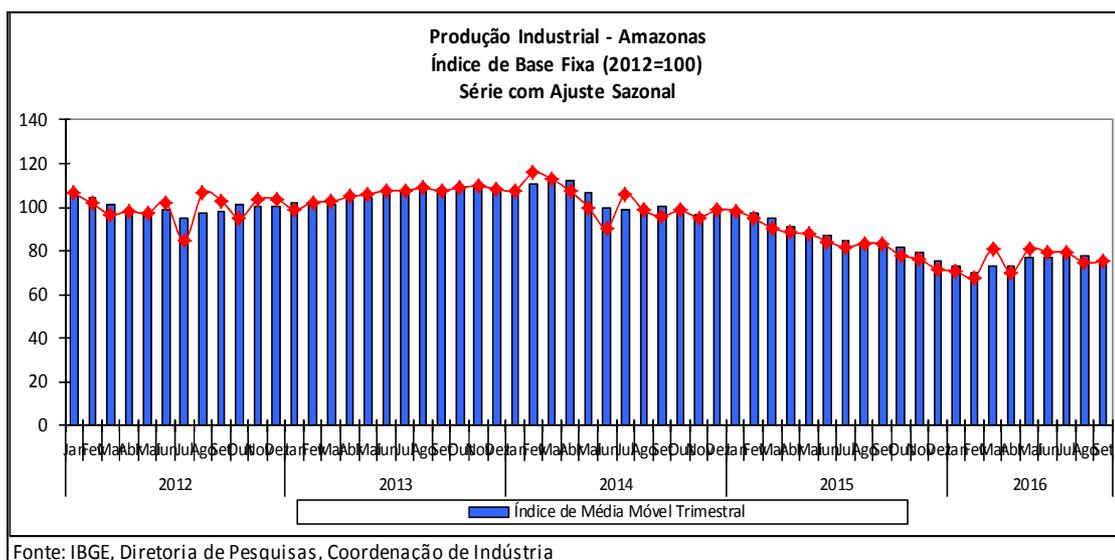


A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, com o recuo de 8,8% em setembro de 2016 para o total da indústria nacional, reduziu o ritmo de queda frente ao registrado em junho (-9,8%), julho (-9,6%) e agosto (-9,3%). Em termos regionais, treze dos quinze locais pesquisados mostraram taxas negativas em setembro de 2016, mas dez apontaram maior dinamismo frente ao índice de agosto último. Os principais ganhos de ritmo entre agosto e setembro foram registrados por Rio Grande do Sul (de -8,8% para -7,1%), São Paulo (de -9,2% para -8,0%), Santa Catarina (de -6,7% para -5,6%), Rio de Janeiro (de -8,7% para -7,8%) e Minas Gerais (de -8,2% para -7,5%), enquanto Mato Grosso (de 7,5% para 5,1%), Espírito Santo (de -18,6% para -20,2%) e Goiás (de -5,7% para -6,8%) mostraram as maiores perdas entre os dois períodos.

Indicadores da Produção Industrial		
Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - Resultados Regionais		
Índice Acumulado nos Últimos Doze Meses		
(Base: Últimos doze meses anteriores)		
Locais	Variação percentual (%)	
	Agosto/2016	Setembro/2016
Amazonas	-16,6	-16,4
Pará	8,1	7,6
Região Nordeste	-4,1	-4,0
Ceará	-6,9	-6,4
Pernambuco	-11,0	-10,9
Bahia	-5,9	-5,8
Minas Gerais	-8,2	-7,5
Espírito Santo	-18,6	-20,2
Rio de Janeiro	-8,7	-7,8
São Paulo	-9,2	-8,0
Paraná	-8,5	-8,7
Santa Catarina	-6,7	-5,6
Rio Grande do Sul	-8,8	-7,1
Mato Grosso	7,5	5,1
Goíás	-5,7	-6,8
<b>Brasil</b>	<b>-9,3</b>	<b>-8,8</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em setembro de 2016, a produção industrial do **Amazonas** ajustada sazonalmente mostrou variação positiva de 0,5% frente ao mês imediatamente anterior, interrompendo três meses consecutivos de queda na produção, período em que acumulou perda de 7,7%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral apontou queda de 1,9% no trimestre encerrado em setembro frente ao patamar do mês anterior, após recuar 2,6% em agosto último.



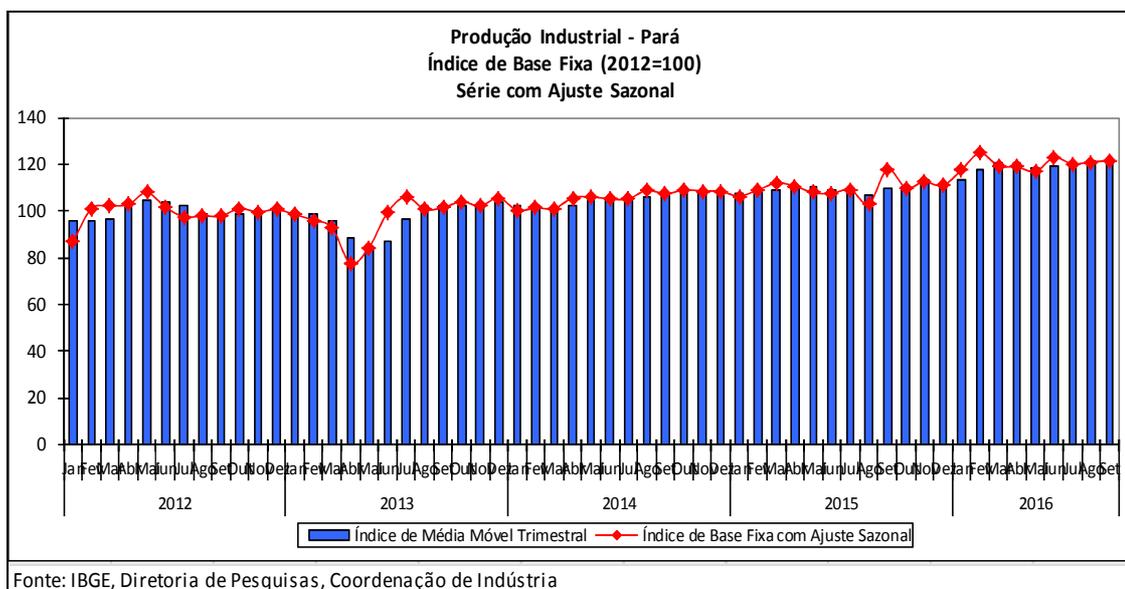
Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial do Amazonas recuou 10,9% no índice mensal de setembro de 2016, trigésima taxa

negativa consecutiva neste tipo de confronto e a mais intensa desde abril de 2016 (-20,4%). Na análise trimestral, o terceiro trimestre do ano (-7,7%) assinalou queda menos intensa do que a observada no período abril-junho de 2016 (-11,6%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O índice acumulado de janeiro a setembro de 2016 apontou redução de 13,7% frente a igual período do ano passado. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 16,4% em setembro de 2016, reduziu o ritmo de queda frente ao verificado no mês de junho (-18,1%), julho (-17,1%) e agosto (-16,6%) e assinalou a taxa negativa menos elevada desde novembro de 2015 (-15,3%).

A produção industrial do Amazonas recuou 10,9% em setembro de 2016 frente a igual mês do ano anterior, com sete das dez atividades pesquisadas assinalando queda na produção. O setor de outros equipamentos de transporte (-32,8%) exerceu a influência negativa mais relevante sobre o total da indústria, pressionado, em grande parte, pela menor produção de motocicletas e suas peças. Vale mencionar ainda os recuos vindos dos setores de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-11,2%), de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-7,7%), de bebidas (-4,9%) e de máquinas e equipamentos (-24,4%), explicados, em grande medida, pela menor produção de gravador ou reproduzidor de sinais de áudio e vídeo (DVD, *home theater* integrado e semelhantes), rádios (inclusive para veículos automotores), no primeiro; de naftas para petroquímica, óleo diesel, gás liquefeito de petróleo (GLP) e óleos combustíveis, no segundo; de preparações em xarope para elaboração de bebidas para fins industriais, refrigerantes, cervejas e chope, no terceiro; e de aparelhos de ar condicionado de paredes, de janelas ou transportáveis (inclusive os do tipo "split system"), no último. Por outro lado, os setores de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (11,4%), de produtos de metal (7,1%) e de produtos de borracha e de material plástico (7,5%) assinalaram as contribuições positivas sobre o total da indústria, impulsionados, especialmente, pela maior fabricação de chicotes elétricos para a transmissão de energia, fios, cabos e condutores elétricos com capa isolante, baterias e acumuladores elétricos e fornos de micro-ondas, no primeiro; de lâminas e aparelhos de barbear, no segundo; e de peças e acessórios de plástico para a indústria eletroeletrônica, pré-formas de garrafas plásticas e garrafas, garrafões, frascos e artigos semelhantes de plástico, no último.

No índice acumulado do período janeiro-setembro de 2016, o setor industrial do Amazonas recuou 13,7% frente a igual período do ano anterior, com a maior parte (9) das dez atividades pesquisadas mostrando queda na produção. Os setores de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-24,8%) e de outros equipamentos de transporte (-29,4%) exerceram as influências negativas mais relevantes sobre o total da indústria, pressionados, em grande parte, pela menor produção de televisores, gravador ou reproduutor de sinais de áudio e vídeo (DVD, *home theater* integrado e semelhantes), rádios (inclusive para veículos automotores), receptor-decodificador de sinais de vídeo codificados, relógios de pulso e monitores de vídeo, no primeiro; e de motocicletas e suas peças, no segundo. Vale mencionar ainda os recuos vindos dos setores de máquinas e equipamentos (-55,6%), de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-18,5%), de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-2,7%) e de produtos de borracha e de material plástico (-13,2%) explicados, em grande medida, pela menor produção de aparelhos de ar-condicionado de paredes, de janelas ou transportáveis (inclusive os do tipo "*split system*"), no primeiro; de disjuntores para tensão menor ou igual a 1kv, baterias e acumuladores elétricos, conversores estáticos elétricos ou eletrônicos, aparelhos elétricos de alarme para proteção contra roubo ou incêndio, fornos de micro-ondas e fios, cabos e condutores elétricos com capa isolante, no segundo; de óleos combustíveis, naftas para petroquímica, óleo diesel e gás liquefeito de petróleo (GLP), no terceiro; e de peças e acessórios de plástico para a indústria eletroeletrônica, cartuchos de plástico para embalagem, chapas, folhas e tiras de plásticos e pré-formas de garrafas plásticas (inclusive PET), no último. Por outro lado, o único impacto positivo veio do ramo de bebidas (3,0%), impulsionado, especialmente, pela maior produção de preparações em xarope para elaboração de bebidas para fins industriais.

Em setembro de 2016, a produção industrial do **Pará** ajustada sazonalmente avançou 0,5% frente ao mês imediatamente anterior, após recuar 2,1% em julho e crescer 0,7% em agosto. Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral apontou variação negativa de 0,3% no trimestre encerrado em setembro frente ao patamar do mês anterior, interrompendo, assim, a trajetória ascendente iniciada em maio último.



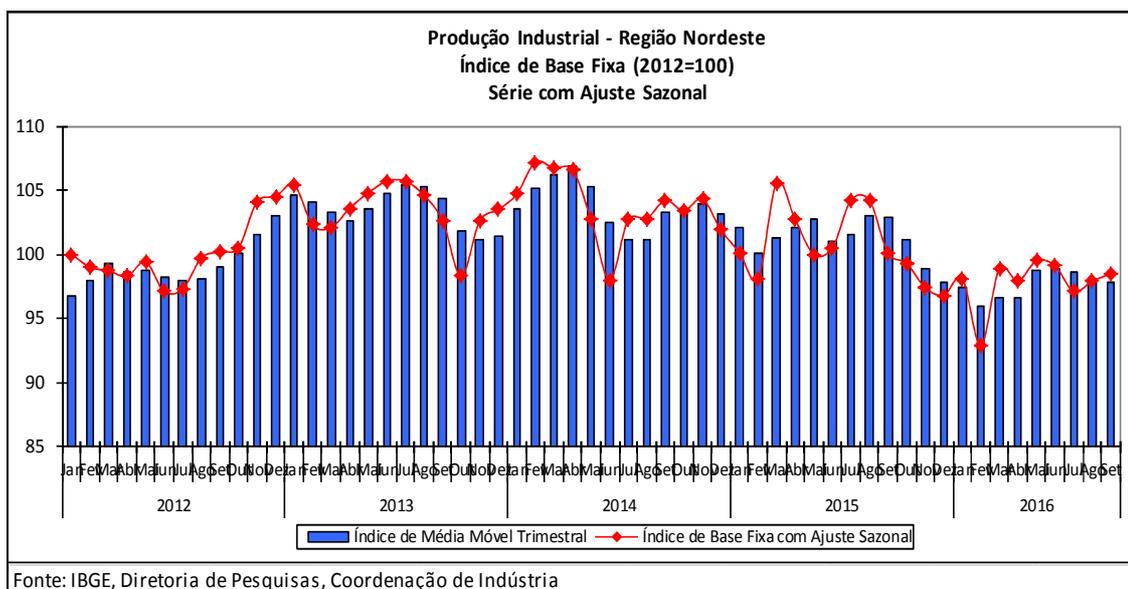
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria paraense avançou 3,6% no índice mensal de setembro de 2016, décima terceira taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto, mas a menos elevada desde dezembro de 2015 (0,1%). Na análise trimestral, o terceiro trimestre do ano (9,9%) assinalou expansão ligeiramente menos intensa do que a observada no período abril-junho de 2016 (10,1%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O índice acumulado de janeiro a setembro de 2016 apontou crescimento de 10,2% frente a igual período do ano passado. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 7,6% em setembro de 2016, reduziu o ritmo de crescimento frente ao mês de agosto último (8,1%), quando assinalou a expansão mais intensa desde março de 2015 (9,0%).

A indústria paraense avançou 3,6% em setembro de 2016 na comparação com igual mês do ano anterior, com apenas duas das sete atividades investigadas mostrando crescimento na produção. O principal impacto positivo foi registrado por indústrias extrativas (6,2%), influenciado, sobretudo, pelo aumento na extração de minérios de ferro em bruto ou beneficiado. O ramo de metalurgia (6,4%) também apontou taxa positiva nesse mês, impulsionado, em grande medida, pela maior produção de óxido de alumínio e alumínio não ligado em formas brutas. Em contrapartida, as influências negativas mais importantes sobre o total da indústria foram observadas nos setores de produtos de minerais não-metálicos (-30,6%), de produtos alimentícios (-10,0%) e de produtos de madeira (-21,9%), explicados, em grande medida, pela queda na produção de cimentos "Portland" e caulim beneficiado, no primeiro; de carnes de bovinos frescas ou

refrigeradas, no segundo; e de madeira serrada, aplainada ou polida, no último.

No índice acumulado do período janeiro-setembro de 2016, o setor industrial do Pará avançou 10,2% frente a igual período do ano anterior, com apenas três das sete atividades pesquisadas mostrando aumento na produção. O principal impacto positivo foi registrado pelo setor extrativo (14,5%), influenciado, sobretudo, pelo aumento na extração de minérios de ferro em bruto ou beneficiado. As outras contribuições positivas vieram dos ramos de metalurgia (4,1%) e de celulose, papel e produtos de papel (15,5%), impulsionados, em grande medida, pela maior produção de óxido de alumínio e alumínio não ligado em formas brutas; e de pastas químicas de madeira (celulose), respectivamente. Em contrapartida, as influências negativas mais importantes sobre o total da indústria foram observadas nos setores de produtos de madeira (-32,8%), de produtos de minerais não-metálicos (-16,1%) e de produtos alimentícios (-5,2%), pressionados, principalmente, pela queda na produção de madeira serrada, aplainada ou polida, no primeiro; de cimentos "Portland" e caulim beneficiado, no segundo; e de carnes de bovinos frescas ou refrigeradas, no último.

Em setembro de 2016, a produção industrial da **Região Nordeste** ajustada sazonalmente cresceu 0,6% frente ao mês imediatamente anterior, após registrar queda de 2,0% em julho e expansão de 0,8% em agosto. Com esses resultados, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral recuou 0,2% no trimestre encerrado em setembro de 2016 frente ao patamar do mês anterior, terceira taxa negativa consecutiva, com perda acumulada de 1,0% nesse período.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria nordestina apontou queda de 2,8% no índice mensal de setembro de 2016, quarta taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. Na análise trimestral, o terceiro trimestre do ano (-4,8%) assinalou queda mais intensa do que a observada no período abril-junho de 2016 (-1,7%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O índice acumulado de janeiro a setembro de 2016 mostrou decréscimo de 3,7% frente a igual período do ano passado. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 4,0% em setembro de 2016, assinalou queda ligeiramente menos intensa do que a observada em agosto último (-4,1%), quando apontou a taxa negativa mais elevada desde dezembro de 2011 (-4,6%).

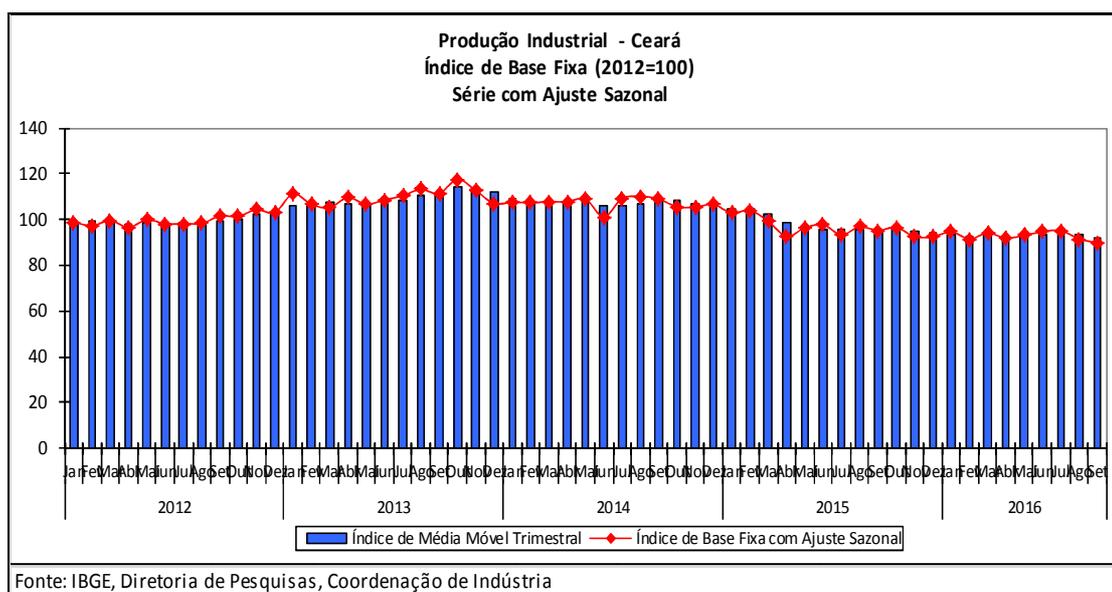
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria da Região Nordeste registrou queda de 2,8% em setembro de 2016, com dez das quinze atividades pesquisadas apontando redução na produção. As maiores contribuições negativas sobre o total global da indústria foram observadas nos setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-15,3%), de metalurgia (-27,3%) e de produtos de minerais não-metálicos (-23,9%), pressionados, principalmente, pela menor produção de óleo diesel, óleos combustíveis, gasolina automotiva e gás liquefeito de petróleo (GLP), no primeiro; de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre e tubos, canos e perfis ocos de aço com costura, no segundo; e de cimentos "Portland", massa de concreto preparada para construção, elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto e tijolos perfurados, no último. Vale citar também os

recuos vindos dos ramos de confecção de artigos do vestuário e acessórios (-7,2%), de produtos de metal (-12,9%) e de bebidas (-3,8%), influenciados, especialmente, pela menor produção de calças compridas de uso masculino (exceto de malha), camisas de malha masculinas e bermudas, jardineiras, shorts e semelhantes masculinos (exceto de malha), no primeiro; de artefatos diversos de ferro e aço, latas de alumínio e de ferro e aço para embalagem, e rolhas, tampas ou cápsulas metálicas, no segundo; e de cervejas, chope e aguardente de cana-de-açúcar, no último. Por outro lado, as atividades de veículos automotores, reboques e carrocerias (56,9%), de produtos alimentícios (4,9%) e de produtos químicos (3,4%) exibiram as influências positivas mais importantes sobre o total da indústria, impulsionadas sobretudo pela maior produção de automóveis; de açúcar cristal e VHP e leite em pó; e de misturas de alquilbenzenos, policloreto de vinila (PVC) e etileno não-saturado, respectivamente.

No índice acumulado do período janeiro-setembro de 2016, o setor industrial da Região Nordeste recuou 3,7% frente a igual período do ano anterior, com nove das quinze atividades mostrando queda na produção. O maior impacto negativo sobre o total global veio do setor de produtos alimentícios (-12,7%), pressionado, especialmente, pela menor fabricação de açúcar VHP, refinado e cristal, sorvetes e picolés. Vale mencionar ainda os recuos vindos dos setores de produtos de minerais não-metálicos (-18,9%), de confecção de artigos do vestuário e acessórios (-13,4%), de indústrias extrativas (-3,4%), de produtos têxteis (-8,9%), de produtos de borracha e de material plástico (-4,8%) e de bebidas (-3,1%), influenciados, especialmente, pela menor produção de cimentos "Portland", massa de concreto preparada para construção, garrafas, garrafões e frascos de vidro para embalagem, ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento e tijolos perfurados, no primeiro; de macacões, agasalhos e conjuntos para esporte, camisas masculinas (exceto de malha), calças compridas masculinas (exceto de malha) e bermudas, jardineiras, shorts e semelhantes masculinos, no segundo; de minério de cobre, pedras britadas, gás natural e magnésia, no terceiro; de tecidos de algodão crus ou alvejados, roupas de banho de tecidos de algodão, fios de algodão acondicionados para venda a varejo, tecidos de algodão tintos ou estampados e fios de algodão retorcidos, no quarto; de pneus novos usados em ônibus e

caminhões e reservatórios, caixas d'água, cisternas, piscinas e artefatos semelhantes de plástico, no quinto; e de cervejas e chope, no último. Em sentido contrário, os setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (3,0%) e de veículos automotores, reboques e carrocerias (2,9%) exerceram os impactos positivos mais importantes sobre o total da indústria, impulsionados, em grande parte, pela maior fabricação de óleo diesel, no primeiro; e de automóveis, no segundo.

Em setembro de 2016, a produção industrial do **Ceará** ajustada sazonalmente recuou 1,9% frente ao mês imediatamente anterior, segunda taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto, período em que acumulou redução de 5,6%. Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou queda de 1,7% no trimestre encerrado em setembro de 2016 frente ao patamar do mês anterior, intensificando o recuo de 0,6% registrado em agosto e que interrompeu a trajetória ascendente iniciada em abril de 2016.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial cearense mostrou queda de 6,1% no índice mensal de setembro de 2016, vigésima primeira taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto e a mais intensa desde fevereiro de 2016 (-10,4%). Na análise trimestral, o terceiro trimestre do ano (-3,1%) assinalou queda mais intensa do que a observada no período abril-junho de 2016 (-2,1%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O índice acumulado de janeiro a setembro de 2016 recuou 4,6% frente a igual período do ano passado. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -6,9% em agosto para -6,4% em setembro de

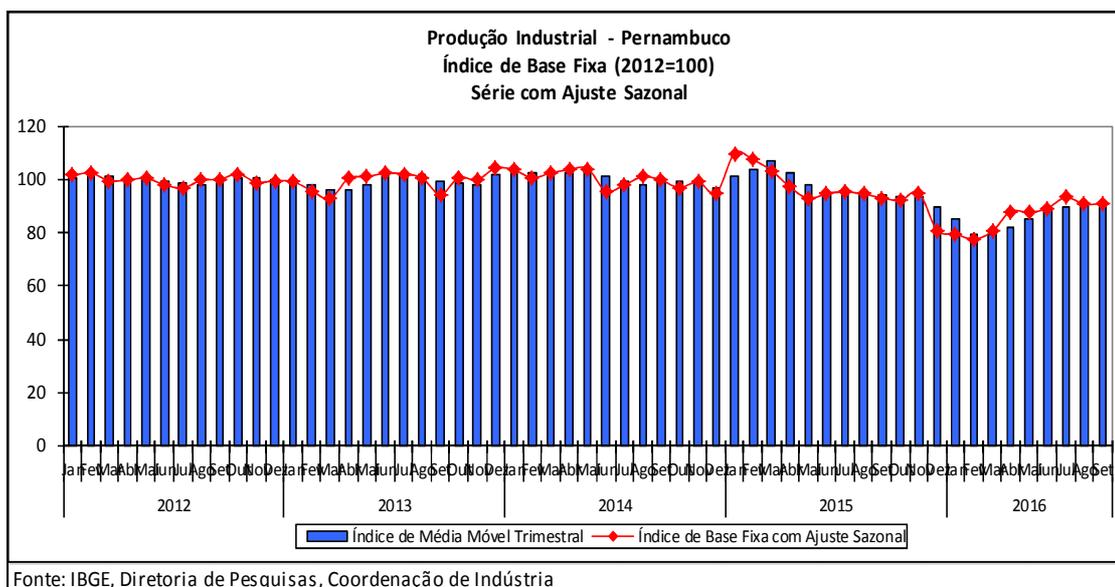
2016, prosseguiu reduzindo a intensidade da queda desde junho último (-8,8%).

O índice mensal da indústria cearense recuou 6,1% em setembro de 2016 frente a igual mês do ano anterior, com oito dos onze ramos pesquisados apontando queda na produção. A principal contribuição negativa sobre o total global foi assinalada pelo setor de confecção de artigos do vestuário e acessórios (-17,2%), explicado, especialmente, pela menor fabricação de camisas, blusas e semelhantes de malha de uso feminino, calças compridas masculinas (exceto de malha), bermudas, jardineiras, shorts e semelhantes de uso masculino (exceto de malha) e camisetas de malha. Outros resultados negativos importantes vieram dos ramos de metalurgia (-51,9%), de bebidas (-19,4%), de produtos de metal (-46,8%) e de produtos de minerais não-metálicos (-20,2%), pressionados, em grande parte, pela menor produção de tubos, canos e perfis ocos de aço com costura e chapas, bobinas, fitas e tiras de aço relaminadas, pintadas ou envernizadas, no primeiro; de cervejas e chope, aguardente de cana-de-açúcar e refrigerantes, no segundo; de latas de ferro e aço para embalagem, rolhas, tampas ou cápsulas metálicas e artefatos diversos de ferro/aço estampado, no terceiro; e de elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, massa de concreto preparada para construção, tijolos perfurados e cimentos "Portland", no último. Por outro lado, as duas maiores influências positivas vieram de produtos têxteis (53,3%) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (8,6%), impulsionados, em grande medida, pela maior fabricação de tecidos de algodão tintos ou estampados e fios de algodão retorcidos; e de óleos combustíveis e óleo diesel, respectivamente.

No índice acumulado do período janeiro-setembro de 2016, o setor industrial do Ceará recuou 4,6% frente a igual período do ano anterior, com oito das onze atividades investigadas mostrando queda na produção. As principais contribuições negativas sobre o total global foram assinaladas pelos setores de confecção de artigos do vestuário e acessórios (-14,2%), de bebidas (-11,9%) e de metalurgia (-25,5%), explicados, principalmente, pela menor fabricação de camisas, blusas e semelhantes de malha de uso feminino, calças compridas masculinas (exceto de malha), bermudas, jardineiras, shorts e semelhantes masculinos (exceto de malha), sutiãs de malha e camisas masculinas de malha, no primeiro; de cervejas, chope e refrigerantes, no segundo; e de

tubos, canos e perfis ocios de aço com costura e chapas, bobinas, fitas e tiras de aço relaminadas, pintadas ou envernizadas, no último. Outros recuos relevantes vieram de produtos de minerais não-metálicos (-15,4%), de produtos de metal (-34,0%), de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (-3,2%) e de produtos alimentícios (-1,4%), pressionados, em grande parte, pela menor produção de massa de concreto preparada para construção, elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, cimentos "Portland" e tijolos perfurados, no primeiro; de latas de ferro e aço para embalagem e artefatos diversos de ferro/aço estampado, no segundo; de calçados moldados de plástico masculinos, femininos e infantis e calçados femininos de couro, no terceiro; e de biscoitos, bolachas, castanha de caju torrada, leite pasteurizado e rações, no último. Em sentido oposto, as influências positivas sobre o total da indústria vieram dos setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (20,0%), de produtos têxteis (19,8%) e de outros produtos químicos (4,9%), impulsionados, em grande medida, pela maior fabricação de óleos combustíveis, asfalto de petróleo e óleo diesel; de tecidos de algodão tintos ou estampados; e de herbicidas, inseticidas e fungicidas para uso na agricultura, respectivamente.

Em setembro de 2016, a produção industrial de **Pernambuco** ajustada sazonalmente mostrou variação positiva de 0,2% frente ao mês imediatamente anterior, após crescer 4,5% em julho e recuar 2,7% em agosto. Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral avançou 0,6% no trimestre encerrado em setembro frente ao patamar do mês anterior, mantendo, assim, a trajetória ascendente iniciada em março último.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria pernambucana recuou 3,4% em setembro de 2016, décima quinta taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. Na análise trimestral, o terceiro trimestre do ano (-2,7%) assinalou queda menos intensa do que a observada no período abril-junho de 2016 (-6,5%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O índice acumulado de janeiro a setembro de 2016 mostrou recuo de 12,7% frente a igual período do ano passado. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 10,9% em setembro de 2016, manteve a trajetória predominantemente descendente iniciada em julho de 2015 (-2,0%).

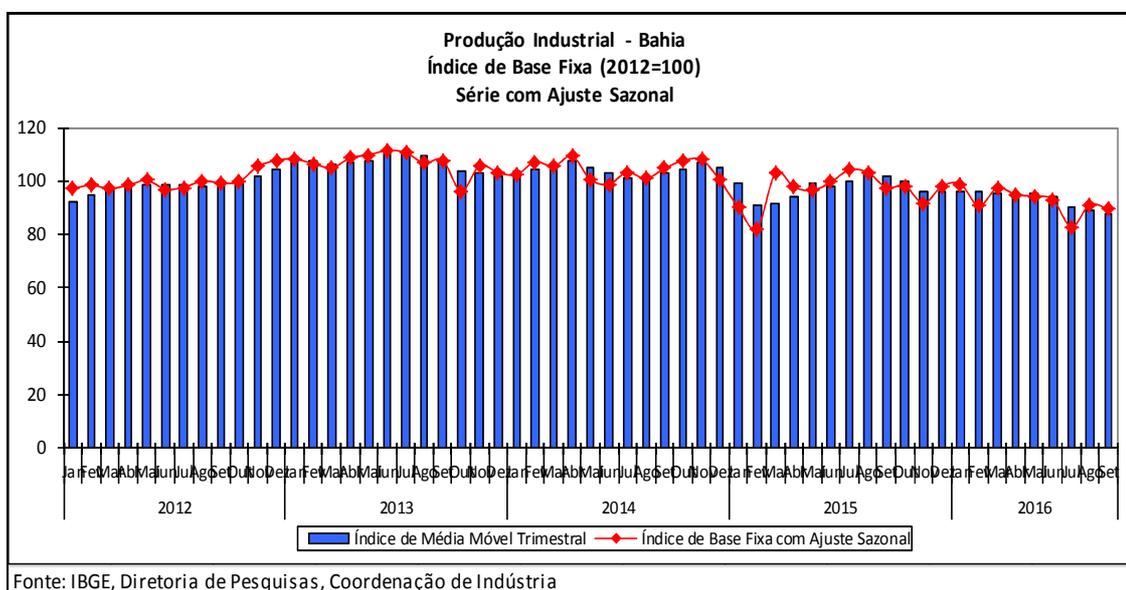
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria pernambucana recuou 3,4% em setembro de 2016, com oito dos doze setores investigados apontando queda na produção. As principais contribuições negativas sobre a média global foram assinaladas pelos setores de outros produtos químicos (-15,3%), de outros equipamentos de transporte (-21,6%) e de produtos de minerais não-metálicos (-13,5%), pressionados, em grande parte, pela redução na fabricação de tereftalato de polietileno (PET), tintas e vernizes dissolvidos em meio aquoso para construção, fibras sintéticas descontínuas e adubos e fertilizantes minerais ou químicos nitrogenados, no primeiro; de embarcações para transporte (inclusive plataformas) e peças e acessórios para motocicletas, no segundo; e de garrafas, garrafões e frascos de vidro para embalagem, ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento (esmaltados), pias, banheiras, bidês e semelhantes para uso sanitário, cerâmica ou porcelana e chapas, placas, painéis, ladrilhos e semelhantes de gesso, no

último. Vale mencionar ainda os recuos vindos de metalurgia (-11,4%), de perfumaria, sabões, produtos de limpeza e de higiene pessoal (-8,6%) e de produtos de borracha e de material plástico (-6,1%), explicados, principalmente, pela menor produção de barras, perfis ou vergalhões de alumínio, vergalhões de aço ao carbono e lingotes, blocos, tarugos ou placas de aço ao carbono; de amaciantes de tecidos, sabões ou detergentes líquidos e desodorantes; e de pré-formas de garrafas plásticas (inclusive de garrafas PET), rolhas, tampas, cápsulas e outros dispositivos de plástico para fechar recipientes e sacos de lixos, respectivamente. Em sentido oposto, as contribuições positivas mais relevantes vieram de produtos alimentícios (2,8%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (19,8%), impulsionados, especialmente, pela maior produção de açúcar cristal, biscoitos e bolachas; e de ventiladores para uso doméstico, baterias ou acumuladores elétricos para veículos e eletro-portáteis domésticos, respectivamente.

No índice acumulado no período janeiro-setembro de 2016, o setor industrial de Pernambuco recuou 12,7% em relação a igual período do ano anterior, com nove das doze atividades assinalando queda na produção. O principal impacto negativo sobre a média global foi registrado pelo ramo de produtos alimentícios (-21,2%), em função, sobretudo da menor produção de açúcar refinado, VHP e cristal, sorvetes e picolés. Vale citar ainda os recuos vindos de outros equipamentos de transporte (-43,2%), de produtos de minerais não-metálicos (-19,2%), de bebidas (-5,8%), de outros produtos químicos (-5,4%) e de produtos têxteis (-23,2%), explicados, especialmente, pela menor fabricação de embarcações para transporte (inclusive plataformas) e peças e acessórios para motocicletas, no primeiro setor; de garrafas, garrafões e frascos de vidro para embalagem, cimentos "Portland" e chapas, placas, painéis, ladrilhos e semelhantes de gesso, no segundo; de cervejas, chope, refrigerantes e aguardente de cana-de-açúcar, no terceiro; de tintas e vernizes dissolvidos em meio aquoso para construção e tereftalato de polietileno (PET), no quarto; e de tecidos de algodão tintos ou estampados, almofadas, pufes, travesseiros e semelhantes, fios de algodão singelos e acondicionados para venda a varejo, no último. Em sentido contrário, os maiores impactos positivos foram assinalados pelos setores de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (10,8%) e de produtos de metal (7,4%), influenciados, principalmente, pela maior fabricação

de ventiladores para uso doméstico, baterias ou acumuladores elétricos para veículos, máquinas de lavar ou secar roupa e eletro-portáteis domésticos; e de latas de alumínio e de ferro e aço para embalagem, esquadrias de alumínio e palha (lã) de aço, respectivamente.

Em setembro de 2016, a produção industrial da **Bahia** ajustada sazonalmente recuou 1,6% frente ao mês imediatamente anterior, após avançar 9,9% em agosto último, quando interrompeu quatro meses de taxas negativas consecutivas neste tipo de confronto, período em que acumulou perda de 14,9%. Com esses resultados, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral recuou 1,3% em setembro de 2016 em relação ao patamar do mês anterior e manteve a trajetória descendente iniciada em maio de 2016.



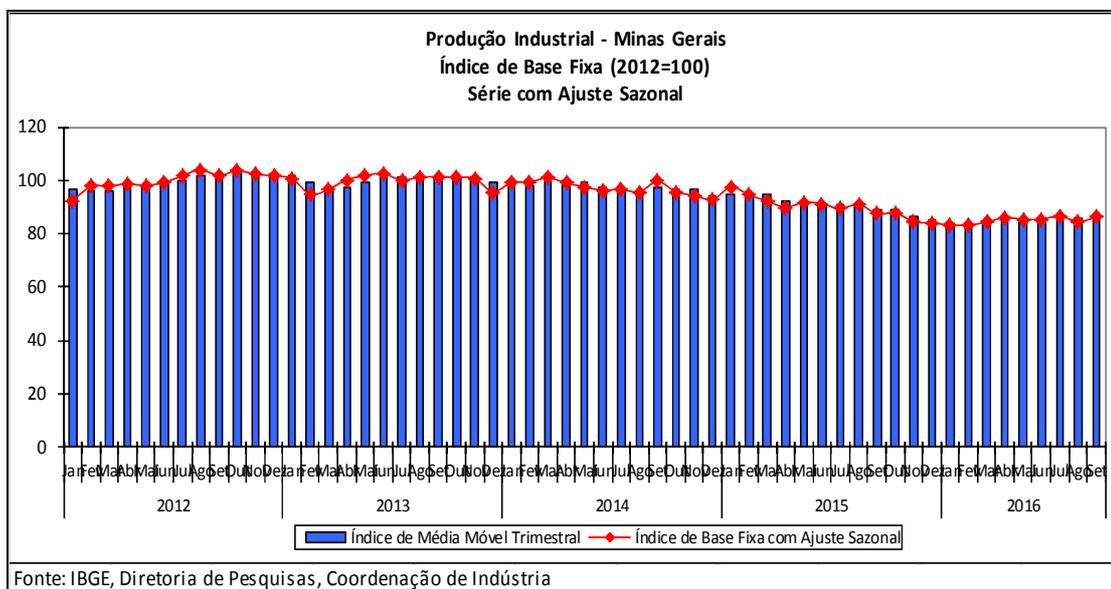
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria baiana assinalou queda de 8,0% no índice mensal de setembro de 2016, sétima taxa negativa consecutiva nesse tipo de confronto. Na análise trimestral, o terceiro trimestre do ano (-13,0%) assinalou queda mais intensa do que a observada no período abril-junho de 2016 (-3,5%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O índice acumulado de janeiro a setembro de 2016 mostrou queda de 4,7% frente a igual período do ano passado. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 5,8% em setembro de 2016, manteve a trajetória predominantemente descendente iniciada em maio último (-2,0%).

Na comparação setembro de 2016 / setembro de 2015, o setor industrial da Bahia mostrou decréscimo de 8,0%, com seis das doze atividades pesquisadas assinalando queda na produção. A maior contribuição negativa sobre o total global veio do setor de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-28,1%), pressionado, principalmente, pela menor produção de óleo diesel, gasolina automotiva, óleos combustíveis, gás liquefeito de petróleo (GLP) e álcool etílico. Vale citar ainda os recuos vindos de metalurgia (-36,5%), de indústrias extrativas (-23,3%) e de produtos de minerais não-metálicos (-25,0%), pressionados sobretudo pela menor produção de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, no primeiro setor; de minérios de cobre, gás natural, óleos brutos de petróleo e pedras britadas, no segundo; e de cimentos "Portland", massa de concreto preparada para construção e argamassas, no último. Em sentido contrário, a atividade de veículos automotores, reboques e carrocerias (67,7%) exerceu o principal impacto positivo, impulsionada, em grande parte, pela maior produção de automóveis e peças ou acessórios para o sistema de direção ou suspensão para veículos. Vale citar também os resultados positivos vindos de outros produtos químicos (6,9%) e de produtos alimentícios (11,8%), influenciados, principalmente, pelo avanço na produção de misturas de alquilbenzenos, polietileno linear, policloreto de vinila (PVC) e etileno não-saturado, no primeiro ramo; e de açúcar cristal, leite em pó, pastas de cacau, massas alimentícias secas, biscoitos e bolachas, no segundo.

No índice acumulado do período janeiro-setembro de 2016, a indústria da Bahia recuou 4,7% frente a igual período do ano anterior, com sete dos doze setores pesquisados assinalando queda na produção. Os principais impactos negativos sobre o total global foram verificados nos setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-8,4%) e de veículos automotores, reboques e carrocerias (-19,1%), pressionados, principalmente, pela menor produção de óleos combustíveis, óleo diesel e naftas para petroquímica, no primeiro; e de automóveis e de painéis para instrumentos dos veículos automotores, no segundo. Vale mencionar também os recuos vindos de indústrias extrativas (-20,1%), de produtos de minerais não-metálicos (-18,5%) e de produtos de borracha e de material plástico (-4,4%), explicados, em grande medida, pela menor fabricação de minérios de cobre, óleos brutos de petróleo,

gás natural e pedras britadas, no primeiro setor; de massa de concreto preparada para construção, cimentos "Portland", argamassas e ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento, no segundo; e de pneus novos de borracha para ônibus e caminhões, reservatórios, caixas d'água e artefatos semelhantes de plástico e filmes de material plástico para embalagem, no último. Por outro lado, os setores de metalurgia (9,2%), de outros produtos químicos (3,7%) e de produtos alimentícios (5,0%) exerceram os maiores impactos positivos, impulsionados, em grande medida, pela maior produção de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, no primeiro; de amoníaco (amônia), ureia e policloreto de vinila (PVC), no segundo; e de açúcar cristal, carnes de bovinos frescas ou refrigeradas, leite em pó e massas alimentícias secas, no último.

A produção industrial de **Minas Gerais** avançou 2,0% em setembro de 2016 frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de efeitos sazonais, após assinalar crescimento de 1,4% em julho e queda de 2,4% em agosto. Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral assinalou variação positiva de 0,3% no trimestre encerrado em setembro de 2016 frente ao nível do mês anterior, após registrar perda de 0,3% em agosto último, quando interrompeu a trajetória ascendente iniciada em fevereiro de 2016.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a atividade fabril mineira, ao recuar 1,8% no índice mensal de setembro de 2016, marcou a trigésima taxa negativa consecutiva nesse tipo de confronto, mas a menos elevada desde setembro de 2014 (-0,3%). Na análise trimestral, o terceiro trimestre do ano

(-3,8%) assinalou queda menos intensa do que a observada no período abril-junho de 2016 (-5,5%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O índice acumulado de janeiro a setembro de 2016 apontou redução de 6,9% frente a igual período do ano passado. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 7,5% em setembro de 2016, mostrou redução na intensidade de queda frente ao resultado de agosto (-8,2%).

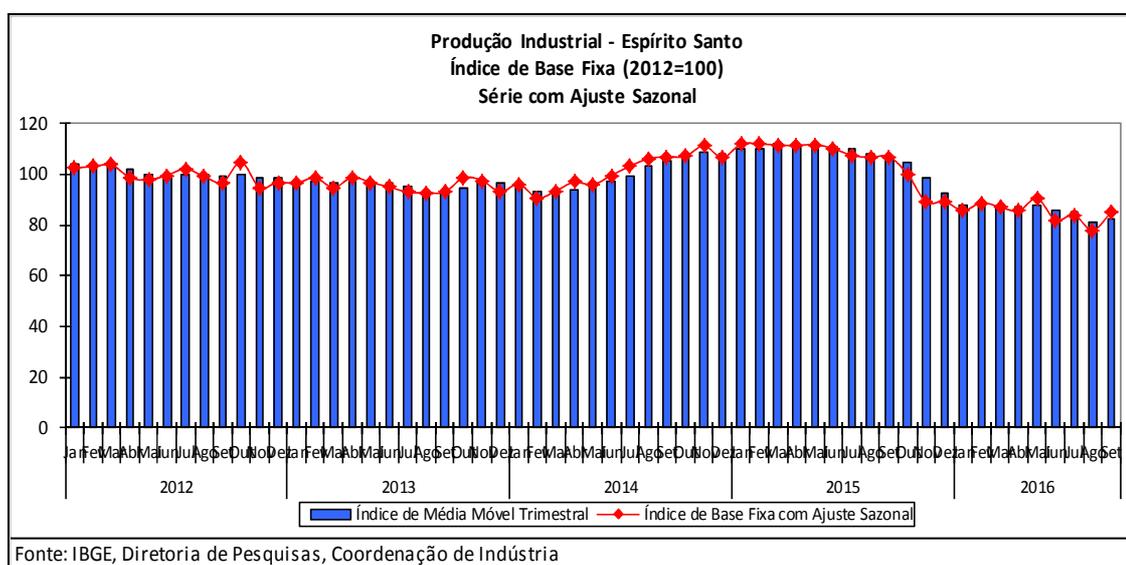
A produção industrial mineira recuou 1,8% em setembro de 2016 no confronto contra igual mês do ano anterior, com apenas cinco das treze atividades pesquisadas apontando queda na produção. A principal influência negativa sobre a média global da indústria mineira foi observada em indústrias extrativas (-11,8%), pressionada, principalmente, pelo item minérios de ferro em bruto ou beneficiados. Vale destacar ainda que, pelo décimo primeiro mês seguido, o desempenho negativo do setor extrativo mineiro foi especialmente influenciado pelo rompimento de uma barragem de rejeitos de mineração na região de Mariana. Outros recuos importantes foram observados nos ramos de produtos de fumo (-34,7%), de produtos de minerais não-metálicos (-9,0%), de produtos de metal (-9,7%) e de máquinas e equipamentos (-15,5%), explicados sobretudo pela menor fabricação de cigarros, no primeiro; de cimentos "Portland", cimentos, argamassas e concretos refratários e massa de concreto preparada para construção, no segundo; de construções pré-fabricadas de metal, torres e pórticos de ferro e aço, pontes e elementos de pontes de ferro e aço, obras de caldeiraria pesada, parafusos, ganchos, pinos, porcas e outros artefatos roscados de ferro e aço e artefatos diversos de ferro/aço estampado, no terceiro; e de escavadeiras, extintores de incêndio, peças e acessórios para tratores agrícolas e máquinas portáteis para furar, serrar, cortar ou aparafusar, no último. Em sentido oposto, o setor de produtos alimentícios (5,9%) exerceu a principal contribuição positiva sobre o total da indústria, impulsionado, em grande parte, pelos itens açúcar VHP e cristal. Vale citar também os impactos positivos registrados por outros produtos químicos (18,8%), celulose, papel e produtos de papel (29,1%), metalurgia (1,9%) e bebidas (8,0%), impulsionados, em grande parte, pelos itens silício, adubos ou fertilizantes minerais ou químicos (nitrogenados), ácido fosfórico para adubos e fertilizantes, ácido sulfúrico e inseticidas para uso na agricultura, no primeiro ramo; pastas químicas de madeira (celulose), no segundo; lingotes,

blocos, tarugos ou placas de aços especiais, bobinas ou chapas de aços inoxidáveis, fio-máquina de aços ao carbono, ferronióbio e bobinas a frio de aços ao carbono não revestidos e chapas a quente de aços ao carbono não revestidos, no terceiro; e refrigerantes, no último.

No índice acumulado do período janeiro-setembro de 2016, o setor industrial de Minas Gerais recuou 6,9% frente a igual período do ano anterior, com perfil disseminado de taxas negativas, já que nove dos treze ramos pesquisados apontaram queda na produção. A principal influência negativa sobre a média global da indústria mineira foi observada em indústrias extrativas (-14,5%), pressionada, principalmente, pela redução na extração de minérios de ferro em bruto ou beneficiados. Outros recuos importantes foram observados nos ramos de veículos automotores, reboques e carrocerias (-17,2%), de metalurgia (-4,9%), de máquinas e equipamentos (-29,6%), de produtos de metal (-13,0%), de produtos de minerais não-metálicos (-8,8%) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-3,7%), explicados sobretudo pela menor fabricação de automóveis, peças ou acessórios para o sistema de motor de veículos automotores e carrocerias para caminhões, no primeiro; de ferronióbio, tubos, canos ou perfis ocios de aços sem costura, artefatos e peças diversas de ferro fundido e ferro-gusa, no segundo; de escavadeiras, extintores de incêndio, carregadoras-transportadoras, motoniveladores, tratores e suas peças, partes e peças para máquinas e aparelhos de terraplenagem, aparelhos de ar-condicionado para veículos e máquinas para solda elétrica ou por outros processos, no terceiro; de pontes e elementos de pontes de ferro e aço, construções pré-fabricadas de metal, estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, artefatos diversos de ferro/aço estampado, andaimes tubulares e material para andaimes para armações e para escoramento, torres e pórticos de ferro e aço e parafusos, ganchos, pinos, porcas e outros artefatos roscados de ferro e aço, no quarto; de cimentos "Portland", massa de concreto preparada para construção, cal virgem e pias, banheiras, bidês e semelhantes para uso sanitário, no quinto; e de óleos combustíveis e querosenes de aviação, no último. Em sentido oposto, o setor de produtos alimentícios (5,0%) exerceu a principal contribuição positiva sobre o total da indústria, impulsionado, em grande parte, pelos itens açúcar VHP e cristal, carnes de suínos frescas ou refrigeradas e produtos embutidos ou de salamiaria e outras preparações de

carnes de suínos. Outro impacto positivo relevante veio do ramo de bebidas (9,7%), explicado, principalmente, pelo aumento na produção de refrigerantes.

Em setembro de 2016, a produção industrial do **Espírito Santo** avançou 9,0% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre dos efeitos sazonais, eliminando, assim, o recuo de 7,0% registrado em agosto último. Com esses resultados, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou expansão de 1,2% em setembro de 2016 frente ao patamar registrado no mês anterior, interrompendo, portanto, a trajetória predominantemente descendente iniciada em maio de 2016.



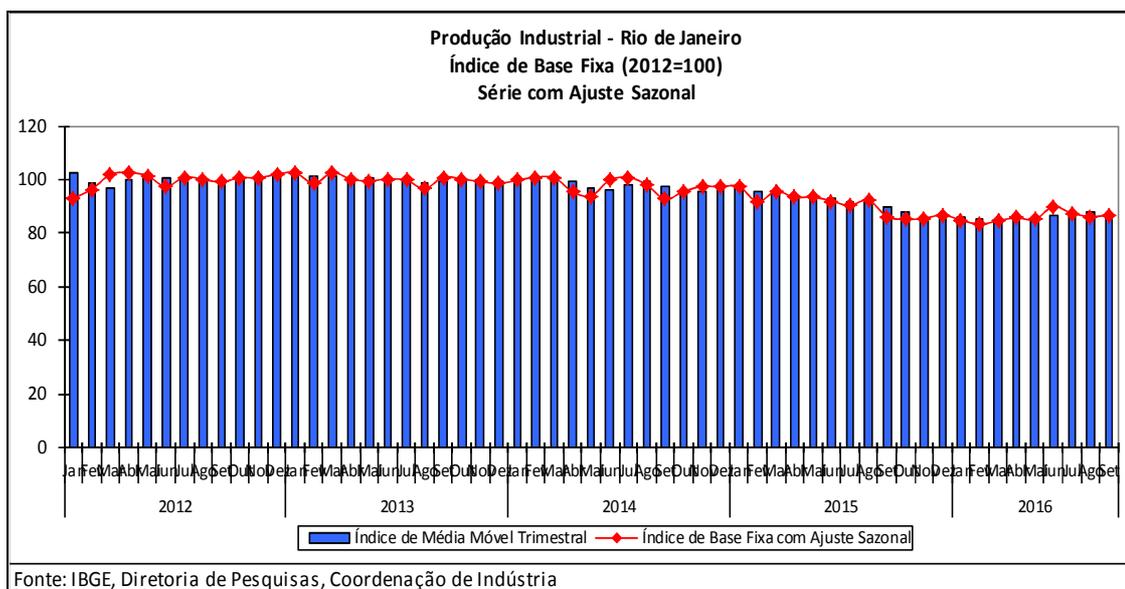
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria capixaba apontou recuo de 19,7% no índice mensal de setembro de 2016, décima segunda taxa negativa consecutiva. Na análise trimestral, o terceiro trimestre do ano (-21,6%) assinalou queda ligeiramente menos intensa do que a observada no período abril-junho de 2016 (-22,9%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O índice acumulado de janeiro a setembro de 2016 assinalou redução de 22,3% frente a igual período do ano passado. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -18,6% em agosto para -20,2% em setembro de 2016, manteve a trajetória descendente iniciada em junho de 2015 (15,1%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria do Espírito Santo recuou 19,7% em setembro de 2016, com quatro das cinco atividades pesquisadas mostrando queda na produção. A principal influência negativa foi observada em indústrias extrativas (-33,6%), pressionada, principalmente, pelo

item minérios de ferro pelotizados ou sinterizados. Vale mencionar que, pelo décimo primeiro mês seguido, o setor extrativo do Espírito Santo prosseguiu com os efeitos negativos do rompimento de uma barragem de rejeitos de mineração na região de Mariana (MG). As demais contribuições negativas foram observadas nos setores de produtos de minerais não-metálicos (-14,7%), de produtos alimentícios (-8,6%) e de celulose, papel e produtos de papel (-3,5%), pressionados sobretudo pela queda na produção de granito talhado, serrado ou trabalhado de outro modo, cimentos "Portland" e massa de concreto preparada para construção, no primeiro; de bombons e chocolates em barras, no segundo; e de pastas químicas de madeira (celulose), no último. Em contrapartida, o único impacto positivo ficou com a atividade de metalurgia (28,2%), impulsionada, especialmente, pela maior produção de bobinas a quente de aços ao carbono não revestidos.

No índice acumulado do período janeiro-setembro de 2016, o setor industrial do Espírito Santo recuou 22,3% frente a igual período do ano anterior, com quatro dos cinco setores investigados apontando queda na produção. A influência negativa mais importante foi registrada por indústrias extrativas (-36,0%), pressionada, principalmente, pelo item minérios de ferro pelotizados ou sinterizados. Os demais resultados negativos vieram dos setores de produtos de minerais não-metálicos (-7,0%), de celulose, papel e produtos de papel (-3,2%) e de produtos alimentícios (-1,7%), explicados sobretudo pela menor fabricação de granito talhado, serrado ou trabalhado de outro modo, cimentos "Portland" e massa de concreto preparada para construção; de pastas químicas de madeira (celulose); e de bombons e chocolates em barra e queijos, respectivamente. Em sentido oposto, a única contribuição positiva sobre o total da indústria veio do ramo de metalurgia (3,0%), impulsionado, em grande parte, pelo aumento na produção de bobinas a quente de aços ao carbono.

Em setembro de 2016, a produção industrial do **Rio de Janeiro** ajustada sazonalmente mostrou crescimento de 0,5% frente ao mês imediatamente anterior, eliminando, assim, parte da queda de 4,1% acumulada nos meses de julho e agosto. Com isso, ainda na série livre de influências sazonais, o índice de média móvel trimestral apontou redução de 1,3% no trimestre encerrado em setembro de 2016 frente ao patamar do mês anterior, interrompendo, portanto, a trajetória ascendente observada desde março de 2016.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial fluminense mostrou decréscimo de 0,1% no índice mensal de setembro de 2016, vigésima primeira taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto, mas a menos elevada dessa sequência. Na análise trimestral, o terceiro trimestre do ano (-3,3%) assinalou queda menos intensa do que a observada no período abril-junho de 2016 (-6,4%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O índice acumulado de janeiro a setembro de 2016 apontou redução de 6,6% frente a igual período do ano passado. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 7,8% em setembro de 2016, mostrou redução na intensidade de queda frente ao observado nos meses de maio (-9,1%), junho (-8,9%), julho (-8,7%) e agosto (-8,7%).

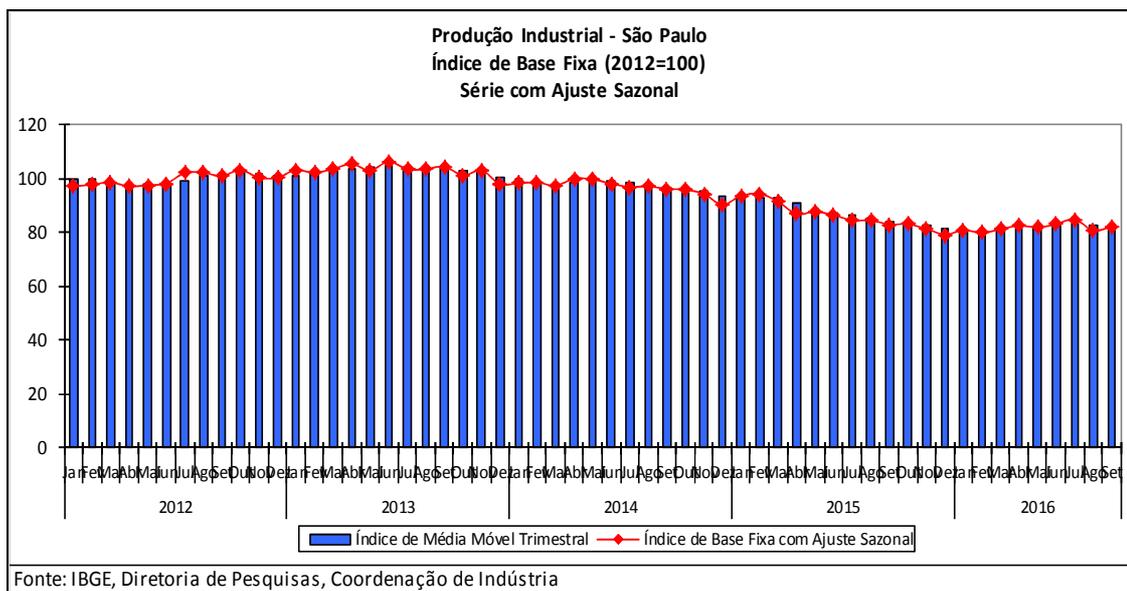
Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial do Rio de Janeiro apontou variação negativa de 0,1% em setembro de 2016, com oito das quatorze atividades investigadas mostrando queda na produção. O principal impacto negativo foi registrado pelo setor de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-12,8%), influenciado, em grande parte, pela menor produção de óleo diesel, naftas para petroquímica, óleos combustíveis, óleos lubrificantes básicos e querosenes de aviação. Outras pressões negativas importantes vieram das atividades de outros produtos químicos (-18,4%), de outros equipamentos de transporte (-65,7%), de produtos farmacêuticos e farmacêuticos (-13,3%) e de produtos de metal (-15,1%), pressionadas, em grande medida, pelos recuos nos itens inseticidas para uso na agricultura, na primeira; embarcações para o transporte de pessoas ou cargas (inclusive

plataformas), na segunda; medicamentos, na terceira; e latas de alumínio para embalagem, estruturas de ferro e aço, recipientes de ferro e aço para transporte ou armazenagem de gases comprimidos, caldeiras geradoras de vapor, grampos, percevejos, tachas e pregos de ferro e aço, dobradiças e embalagens descartáveis de folhas de alumínio, na última. Por outro lado, a contribuição positiva mais importante sobre o total da indústria foi assinalada por indústrias extrativas (10,3%), impulsionada, especialmente, pela maior extração de óleos brutos de petróleo e gás natural. Vale destacar também os resultados positivos vindos dos setores de bebidas (24,8%), de veículos automotores, reboques e carrocerias (14,7%), de metalurgia (6,0%) e de produtos de borracha e de material plástico (14,9%), influenciados, em grande parte, pelo avanço na produção de cervejas, chope e refrigerantes, no primeiro; de automóveis, caminhões e chassis com motor para ônibus ou caminhões, no segundo; de folhas-de-flandres, bobinas ou chapas de aços zincadas (galvanizadas), fio-máquina de aços ao carbono e barras de aços ao carbono, no terceiro; e de pneus novos para ônibus e caminhões, artigos de plástico para uso doméstico e peças e acessórios de plástico para a indústria eletroeletrônica, no último.

No índice acumulado do período janeiro-setembro de 2016, o setor industrial do Rio de Janeiro recuou 6,6% frente a igual período do ano anterior, com perfil disseminado de taxas negativas, já que doze das quatorze atividades investigadas mostraram queda na produção. O principal impacto negativo foi assinalado pelo setor de metalurgia (-21,2%), influenciado, em grande parte, pela menor fabricação de bobinas a quente e a frio de aços ao carbono, vergalhões de aços ao carbono e lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono. Outras contribuições negativas importantes vieram de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-5,4%), de outros equipamentos de transporte (-66,7%), de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-22,5%), de indústrias extrativas (-1,8%), de veículos automotores, reboques e carrocerias (-10,2%) e de outros produtos químicos (-8,9%), pressionadas, em grande medida, pelos recuos nos itens óleos combustíveis e naftas para petroquímica, na primeira atividade; embarcações para o transporte de pessoas ou cargas (inclusive plataformas), na segunda; medicamentos, na terceira; óleos brutos de petróleo, na quarta; caminhões e carrocerias para ônibus, no quinto; e tintas e vernizes para impressão, inseticidas para uso na agricultura,

borracha de estireno-butadieno, oxigênio e tintas e vernizes dissolvidos em meio não aquoso para usos em geral, na última. Por outro lado, a principal contribuição positiva sobre o total da indústria vieram das atividades de produtos de borracha e de material plástico (13,6%) e de bebidas (6,4%), impulsionadas, especialmente, pela maior produção de pneus novos para ônibus e caminhões, artigos de plástico para uso doméstico e peças e acessórios de plástico para a indústria eletroeletrônica, na primeira; e de cervejas e chope, na segunda.

Em setembro de 2016, a produção industrial de **São Paulo** mostrou expansão de 1,6% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de sazonalidade, eliminando, assim, parte da redução de 4,8% observada em agosto. Com esses resultados, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral, ao recuar 0,4% no trimestre encerrado em setembro de 2016 frente ao patamar do mês anterior, repetiu o resultado verificado em agosto último, quando interrompeu a trajetória ascendente iniciada em fevereiro último.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial de São Paulo, ao recuar 0,3% no índice mensal de setembro de 2016, assinalou a trigésima primeira taxa negativa consecutiva nesse tipo de confronto, mas a menos elevada dessa sequência. Na análise trimestral, o terceiro trimestre do ano (-1,7%) assinalou queda menos intensa do que a observada no período abril-junho de 2016 (-3,7%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O índice acumulado de janeiro a setembro de 2016 apontou redução de 6,2% frente a igual período do ano passado. A taxa anualizada, indicador

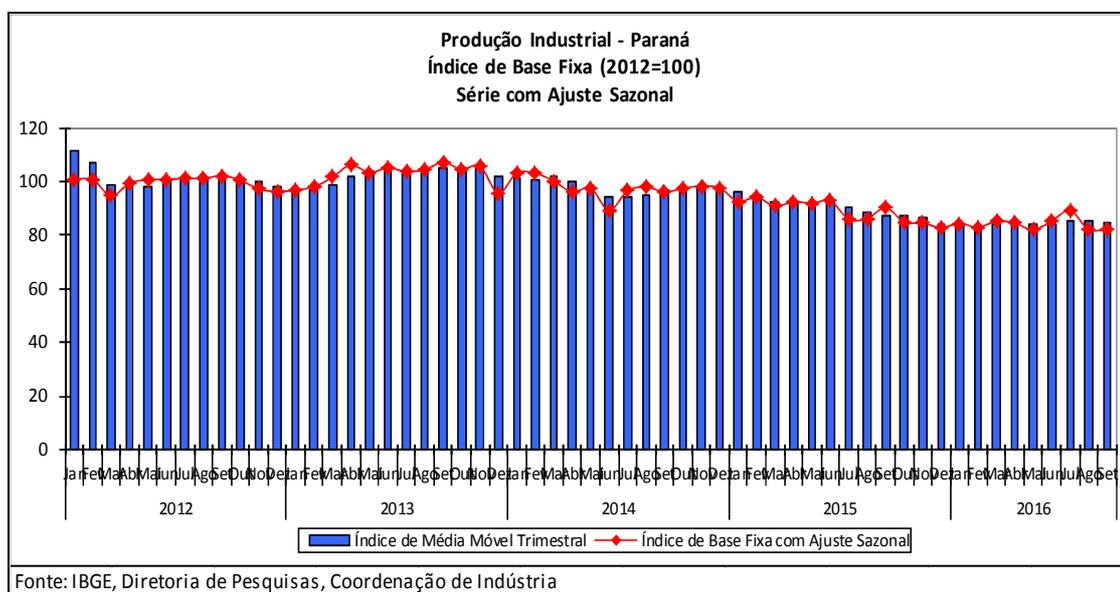
acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 8,0% em setembro de 2016, reduziu o ritmo de queda frente aos meses de março (-12,8%), abril (-12,1%), maio (-11,4%), junho (-11,0%), julho (-10,1%) e agosto (-9,2%).

A indústria de São Paulo mostrou variação negativa de 0,3% em setembro de 2016 na comparação com igual mês do ano anterior, com treze das dezoito atividades investigadas apontando taxas negativas. Os setores de produtos de minerais não-metálicos (-12,9%), de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-12,0%) e de coque, produtos derivados de petróleo e biocombustíveis (-3,8%) exerceram as principais influências negativas sobre a média global da indústria, pressionados, em grande medida, pela queda na produção de cimentos "Portland", garrafas, garrafões e frascos de vidro para embalagem, ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento, vidros de segurança laminados ou temperados para veículos automotores e mós, rebolos e artefatos semelhantes, no primeiro; de medicamentos, no segundo; e de óleo diesel, no último. Outras pressões negativas relevantes vieram das atividades de veículos automotores, reboques e carrocerias (-2,9%), de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-7,4%), de metalurgia (-7,5%), de máquinas e equipamentos (-3,1%) e de outros equipamentos de transporte (-8,7%), explicadas, em grande parte, pela queda na produção de caminhões e automóveis, na primeira; de máquinas de lavar ou secar roupa para uso doméstico, quadros, painéis, cabines e outros suportes equipados com aparelhos elétricos de interrupção ou proteção, refrigeradores ou congeladores, geradores de corrente alterna ou contínua, baterias e acumuladores elétricos e transformadores, na segunda; de tubos de aço com costura, barras de outras ligas de aços, chapas a quente de aços ao carbono, vergalhões de aços ao carbono e bobinas a quente de aços ao carbono, na terceira; e de rolamentos de esferas, agulhas, cilindros ou roletes para equipamentos industriais, turbinas e rodas hidráulicas, guindastes, válvulas, torneiras e registros, brocas para perfuração ou sondagem para poços de petróleo e gás, na quarta; e de vagões de passageiros, aviões e partes e peças para veículos ferroviários, na última. Por outro lado, a principal contribuição positiva foi assinalada pela atividade de produtos alimentícios (14,4%), impulsionada, em grande parte, pela maior fabricação de açúcar cristal e VHP, sorvetes, picolés e melaço de cana.

No índice acumulado do período janeiro-setembro de 2016, o setor industrial de São Paulo recuou 6,2% frente a igual período do ano anterior, com dezessete das dezoito atividades investigadas apontando queda na produção. Os setores de veículos automotores, reboques e carrocerias (-16,3%) e de coque, produtos derivados de petróleo e biocombustíveis (-12,2%) exerceram as principais influências negativas sobre a média global da indústria, pressionados, em grande medida, pela queda na produção de automóveis e caminhões; e de óleo diesel, óleos combustíveis e naftas para petroquímica, respectivamente. Outras pressões negativas relevantes vieram das atividades de máquinas e equipamentos (-9,4%), de produtos de metal (-12,4%), de produtos de minerais não-metálicos (-10,4%), de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-14,7%), de produtos de borracha e de material plástico (-7,1%), de metalurgia (-9,2%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-5,9%), explicadas, em grande parte, pela queda na produção de válvulas, torneiras e registros, guindastes, turbinas e rodas hidráulicas, carregadoras-transportadoras, empilhadeiras propulsoras e escavadeiras, na primeira; de caldeiras geradoras de vapor, parafusos, ganchos, pinos, porcas e outros artefatos roscados de ferro e aço, esquadrias de ferro, aço e de alumínio, reservatórios de ferro e aço, recipientes de ferro e aço para transporte ou armazenagem de gases comprimidos ou liquefeitos, telas metálicas e artefatos diversos de cobre estampado, na segunda; de cimentos "Portland", ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento, e vidros de segurança laminados ou temperados para veículos automotores, na terceira; de computadores pessoais portáteis (*laptops, notebook, handhelds, tablets* e semelhantes), telefones celulares, transmissores ou receptores de telefonia celular, impressoras ou outros equipamentos de informática multifuncionais e computadores pessoais de mesa (PC desktops), na quarta; de tubos ou canos de plástico para construção civil, peças e acessórios de plástico para veículos automotores, pneus novos de borracha para automóveis, sacos, sacolas e bolsas de plástico e filmes de material plástico para embalagem, na quinta; de chapas a quente de aços ao carbono, tubos de aço com costura, barras de outras ligas de aços e bobinas a quente de aços ao carbono, na sexta; e de refrigeradores ou congeladores, quadros, painéis, cabines e outros suportes equipados com aparelhos elétricos de interrupção ou proteção, máquinas de lavar ou secar

roupa para uso doméstico, fios, cabos e condutores elétricos com capa isolante, geradores de corrente alterna ou contínua, chuveiros e duchas e fogões de cozinha para uso doméstico, na última. Por outro lado, o único impacto positivo foi assinalado pelo setor de produtos alimentícios (8,0%), impulsionado, em grande parte, pela maior fabricação de açúcar cristal, VHP e refinado, sorvetes, picolés e melão de cana.

Em setembro de 2016, o setor industrial do **Paraná** mostrou variação nula (0,0%) frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, após registrar queda de 7,8% em agosto último. Com isso, ainda na série ajustada sazonalmente, o índice de média móvel trimestral apontou redução de 1,2% no trimestre encerrado em setembro de 2016 frente ao nível do mês anterior e interrompeu a trajetória ascendente iniciada em maio de 2016.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria paranaense assinalou recuo de 9,1% no índice mensal de setembro de 2016, segunda taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. Na análise trimestral, o terceiro trimestre do ano (-4,1%) assinalou queda menos intensa do que a observada no período abril-junho de 2016 (-7,8%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O índice acumulado de janeiro a setembro de 2016 apontou redução de 6,8% frente a igual período do ano passado. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -8,5% em agosto para -8,7% em setembro de 2016, mostrou ligeira redução no ritmo de perda entre os dois períodos.

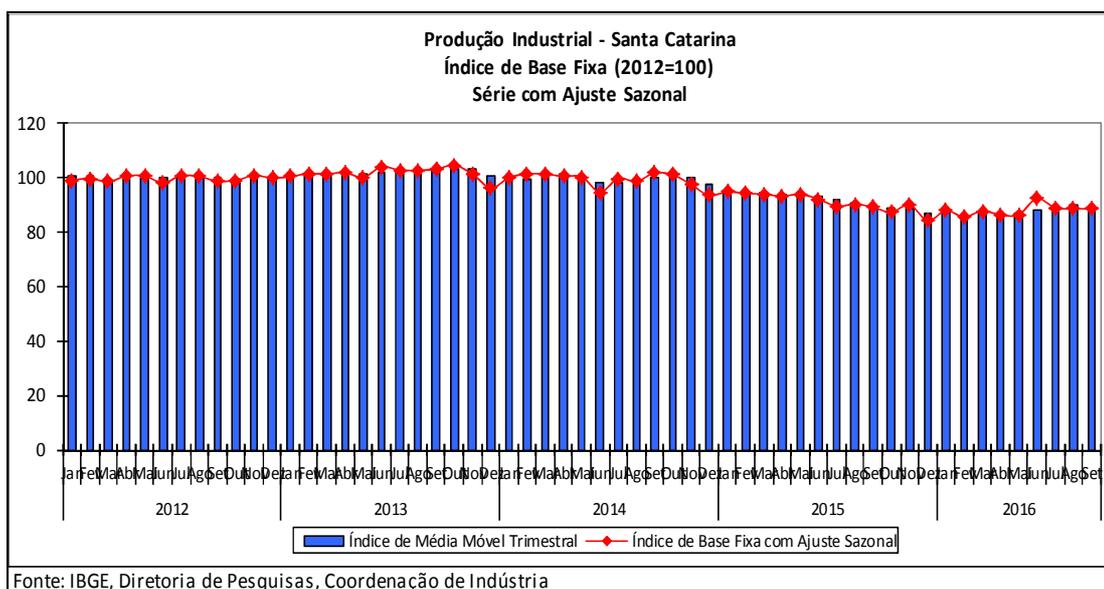
A indústria do Paraná apontou queda de 9,1% em setembro de 2016, no confronto com igual mês do ano anterior, com oito das treze atividades pesquisadas mostrando recuo na produção. A principal influência negativa sobre a média global foi assinalada pelo setor de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-40,4%), pressionado, em grande parte, pela menor produção de óleo diesel, gasolina automotiva, óleos combustíveis, gás liquefeito de petróleo (GLP) e querosenes de aviação. Vale citar também os recuos vindos dos ramos de produtos de minerais não-metálicos (-34,6%), de veículos automotores, reboques e carrocerias (-6,9%) e de outros produtos químicos (-9,4%), explicados, especialmente, pela menor fabricação de cimentos "Portland", blocos e tijolos para construção de cimento ou concreto, ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento, artigos de fibrocimento e misturas betuminosas de asfalto, no primeiro; de caminhões, automóveis, semirreboques e reboques e semirreboques e caminhão-trator para reboques, no segundo; e de ureia, amoníaco, adubos ou fertilizantes minerais ou químico (com nitrogênio e fósforo) e inseticidas para uso na agricultura, no último. Em sentido oposto, o principal impacto positivo veio do setor de máquinas e equipamentos (22,9%), impulsionado, principalmente, pelo aumento na produção de máquinas para colheita. Vale mencionar também os resultados positivos vindos de produtos alimentícios (4,0%) e de produtos de madeira (9,8%), influenciados, em grande parte, pelos itens açúcar cristal e VHP, bombons e chocolates em barras, carnes e miudezas de aves congeladas e rações, no primeiro ramo; e painéis de fibras de madeira, madeira serrada, aplainada ou polida, madeira densificada (MDF), madeira compensada e folhas para folheados, laminas e folhas para compensados, no segundo.

No índice acumulado do período janeiro-setembro de 2016, o setor industrial do Paraná recuou 6,8% frente a igual período do ano anterior, com nove dos treze setores pesquisados mostrando redução na produção. As principais influências negativas sobre a média global foram assinaladas pelos setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-14,6%) e de veículos automotores, reboques e carrocerias (-12,9%), pressionados, em grande parte, pela menor produção de óleo diesel e óleos combustíveis; e de automóveis, caminhões e motores, respectivamente. Vale citar também os recuos vindos dos ramos de produtos de minerais não-metálicos (-19,6%), de outros produtos

químicos (-14,4%), de máquinas e equipamentos (-9,9%), de produtos de metal (-11,8%), de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-9,7%) e de móveis (-13,8%), explicados, especialmente, pela menor fabricação de blocos e tijolos para construção, cimentos "Portland", ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento, artigos de fibrocimento, massa de concreto preparada para construção, artigos de porcelana para serviço de mesa ou de cozinha e elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, no primeiro; de adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK), adubos ou fertilizantes minerais ou químico (com nitrogênio e fósforo), ureia, amoníaco e herbicidas e inseticidas para uso na agricultura, no segundo; de tratores agrícolas, máquinas portáteis para furar, serrar, cortar ou aparafusar, máquinas para indústria de panificação e partes e peças para aparelhos de ar-condicionado, no terceiro; de artefatos diversos de ferro ou aço estampados, torres e pórticos de ferro e aço, cadeados, correntes cortantes de serras, moldes para fabricação de peças de borracha ou plástico e artefatos diversos de ferro e aço trefilados, no quarto; de fios, cabos e condutores elétricos com capa isolante, refrigeradores ou congeladores (*freezers*) e suas peças, chicotes elétricos para transmissão de energia (exceto para veículos), lustres e luminárias, cabos de fibras óticas e eletro-portáteis domésticos, no quinto; e de armários de madeira para uso residencial, móveis de madeira para cozinhas (modulados ou não), poltronas e sofás de madeira, cômodas de madeira e componentes, partes e peças de madeira para móveis, no último. Em sentido oposto, os impactos positivos mais relevantes vieram dos setores de produtos alimentícios (2,9%) e de bebidas (9,4%), impulsionados, principalmente, pelo aumento na produção dos itens carnes e miudezas de aves congeladas, frescas ou refrigeradas, açúcar VHP e cristal, rações e outras preparações utilizadas na alimentação de animais, carnes de bovinos congeladas, chá mate beneficiado, café solúvel, biscoitos e bolacha; e cervejas e chope, respectivamente.

Em setembro de 2016, a produção industrial de **Santa Catarina** mostrou variação nula (0,0%) frente ao mês imediatamente anterior, na série livre das influências sazonais, após apontar dois meses de taxas negativas consecutivas nesse tipo de confronto, período em que acumulou perda de 4,0%. Ainda na série ajustada sazonalmente, o índice de média móvel trimestral mostrou redução de

1,4% no trimestre encerrado em setembro de 2016 frente ao patamar do mês anterior e interrompeu a trajetória ascendente iniciada em abril último.



O setor industrial catarinense mostrou acréscimo de 0,2% no índice mensal de setembro de 2016, após avançar 1,6% em agosto último. Na análise trimestral, o terceiro trimestre do ano (-1,1%) assinalou queda menos intensa do que a observada no período abril-junho de 2016 (-3,2%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O índice acumulado de janeiro a setembro de 2016 apontou redução de 4,2% frente a igual período do ano passado. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 5,6% em setembro de 2016, assinalou resultado negativo menos intenso do que os verificados em março (-8,4%), abril (-8,3%), maio (-8,0%), junho (-7,9%), julho (-7,5%) e agosto (-6,7%).

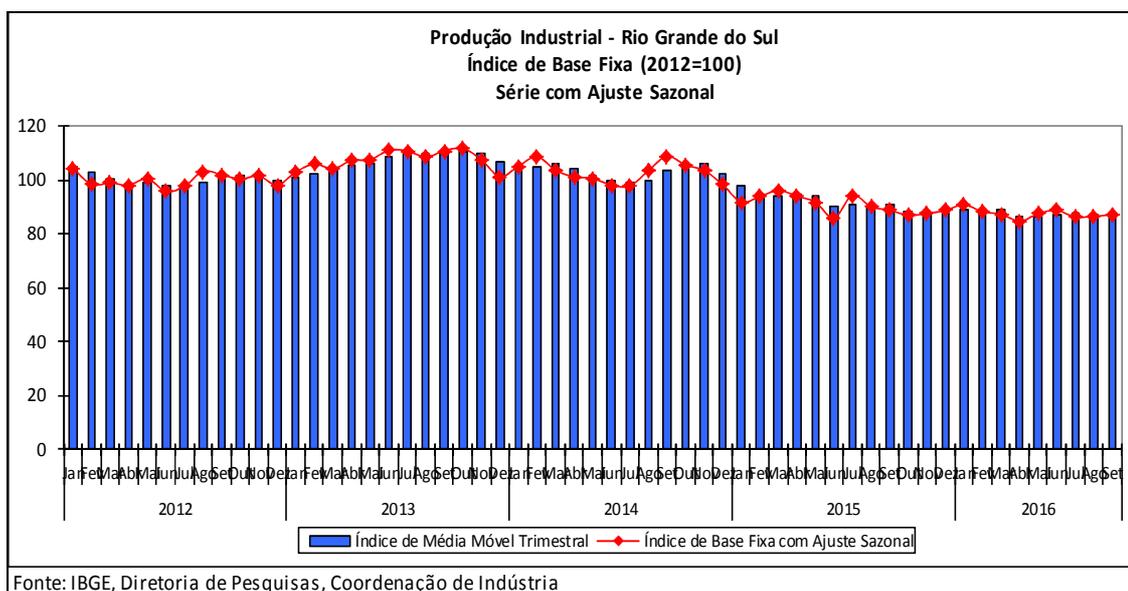
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria catarinense mostrou variação positiva de 0,2% em setembro de 2016, com cinco das doze atividades investigadas apontando expansão na produção. As principais influências positivas sobre o total da indústria foram assinaladas pelos setores de produtos alimentícios (4,5%), de produtos têxteis (11,0%) e de veículos automotores, reboques e carrocerias (16,1%), impulsionados, em grande medida, pela maior fabricação de óleo de soja refinado, no primeiro; de roupas de banho de tecidos de algodão, tecidos de algodão tintos ou estampados e artigos de passamanaria, no segundo; e de peças e acessórios para o sistema de motor de veículos automotores e freios, no último. Por outro lado, entre as sete atividades que reduziram a produção, os principais impactos foram

registrados por metalurgia (-11,3%), confecção de artigos do vestuário e acessórios (-2,7%) e produtos de minerais não-metálicos (-8,4%), influenciados, principalmente, pela menor produção de artefatos e peças diversas de ferro fundido e de alumínio, na primeira; de camisas masculinas de malha, camisas, blusas e semelhantes femininas (exceto de malha) e bermudas, jardineiras, shorts e semelhantes masculinos (exceto de malha), na segunda; e de ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento, cimentos "Portland", artigos de fibrocimento e massa de concreto preparada para construção, na última. Outros recuos importantes vieram de produtos de metal (-7,0%) e de máquinas e equipamentos (-3,6%), pressionados, em grande parte, pela menor produção de artefatos diversos de ferro e aço estampado, torres e pórticos de ferro e aço, estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas e esquadrias de alumínio, no primeiro ramo; e de aparelhos para filtrar ou depurar líquidos, compressores usados em aparelhos de refrigeração, partes e peças para turbinas e rodas hidráulicas e para válvulas, torneiras e registros e máquinas para limpeza, seleção de grãos, no segundo.

No índice acumulado do período janeiro-setembro de 2016, o setor industrial catarinense recuou 4,2% frente a igual período do ano anterior, com dez dos doze setores pesquisados apontando queda na produção. As principais influências negativas sobre o total da indústria foram observadas nos setores de produtos de metal (-21,2%), de metalurgia (-15,1%) e de produtos de minerais não-metálicos (-13,8%), pressionados, em grande parte, pela menor produção de esquadrias de alumínio, parafusos, ganchos, pinos, porcas e outros artefatos roscados de ferro e aço, aparelhos de barbear, torres e pórticos de ferro e aço e estruturas de ferro e aço, no primeiro; de artefatos e peças diversas de ferro fundido, tubos, canos e perfis ocos de aço com costura, artefatos de alumínio fundido e barras, perfis ou vergalhões de alumínio, no segundo; e de ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento, artigos de porcelana para serviço de mesa ou de cozinha, elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, cimentos "Portland", artigos de fibrocimento e massa de concreto preparada para construção, no último. Vale citar também os recuos vindos de confecção de artigos do vestuário e acessórios (-3,7%), de produtos de borracha e de material plástico (-6,0%), de máquinas e equipamentos (-5,4%) e de veículos automotores, reboques e

carrocerias (-9,0%), explicados, em grande medida, pela menor fabricação de camisas masculinas de malha, camisas, blusas e semelhantes femininas (exceto de malha) e calças compridas femininas (exceto de malha), no primeiro ramo; de conexões, juntas e cotovelos de plástico para tubos, artigos descartáveis de plástico e tubos ou canos de plástico para construção civil, no segundo; de válvulas, torneiras e registros (e suas partes e peças), betoneiras e máquinas para amassar cimento, aparelhos para filtrar ou depurar líquidos, máquinas para limpeza de grãos, máquinas-ferramenta para trabalhar madeira e cortiça e bombas centrífugas, no terceiro; e de peças ou acessórios para o sistema de motor de veículos automotores e silenciosos ou tubos de escape para veículos automotores, no último. Por outro lado, as influências positivas sobre o total da indústria foram assinaladas pelos setores de produtos alimentícios (3,9%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (4,5%), impulsionados, em grande medida, pela maior fabricação de óleo de soja refinado; e de refrigeradores ou congeladores (*freezers*) e transformadores, respectivamente.

Em setembro de 2016, a produção industrial do **Rio Grande do Sul** ajustada sazonalmente mostrou crescimento de 0,7% frente ao mês imediatamente anterior, segunda taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto, período em que acumulou ganho de 1,0%. Ainda na série ajustada sazonalmente, o índice de média móvel trimestral mostrou redução de 0,6% no trimestre encerrado em setembro de 2016 frente ao patamar do mês anterior, intensificando a queda verificada em agosto último (-0,3%).



Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria gaúcha apontou

retração de 1,0% no índice mensal de setembro de 2016, terceira taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. Na análise trimestral, o terceiro trimestre do ano (-4,6%) assinalou queda mais intensa do que a observada no período abril-junho de 2016 (-2,7%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O índice acumulado de janeiro a setembro de 2016 apontou redução de 4,6% frente a igual período do ano passado. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 7,1% em setembro de 2016, mostrou resultado negativo menos intenso do que os observados em julho (-9,8%) e agosto (-8,8%).

A atividade industrial gaúcha recuou 1,0% no índice mensal de setembro de 2016, com onze dos quatorze setores pesquisados apontando queda na produção. A principal influência negativa sobre o total da indústria foi assinalada pela atividade de produtos de fumo (-79,4%), pressionada pela menor produção de cigarros e fumo processado. Outras pressões negativas relevantes vieram das atividades de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-17,7%), de produtos alimentícios (-3,6%), de máquinas e equipamentos (-5,6%), de produtos de metal (-6,2%), de produtos de borracha e de material plástico (-7,6%), de produtos de minerais não-metálicos (-12,9%) e de móveis (-6,7%), influenciadas, em grande medida, pela menor fabricação de óleo diesel, gasolina automotiva e biodiesel, na primeira; de arroz, produtos embutidos de salamiaria e outras preparações de carnes de suínos e de aves, carnes de suínos e de aves congeladas, queijos e pães, na segunda; de aparelhos elevadores ou transportadores para mercadorias, aparelhos de ar-condicionado de paredes, de janelas ou transportáveis (inclusive os do tipo "split system"), máquinas para extração ou preparação de óleo ou gordura animal ou vegetal, silos metálicos para cereais, guindastes, máquinas para avicultura e tratores agrícolas, na terceira; de construções pré-fabricadas de metal e esquadrias de alumínio, na quarta; de protetores e bandas de rodagem para pneus, borracha misturada não vulcanizada, caixas e caixotes engradados para embalagens e peças e acessórios de plástico para veículos automotores, na quinta; de cimentos "Portland" e guarnições de fricção, na sexta; e de móveis modulados de madeira para cozinhas e móveis diversos de madeira para instalação comerciais (gôndolas e semelhantes), na última. Por outro lado, o principal impacto positivo sobre o total da indústria foi observado no ramo de veículos automotores, reboques e

carrocerias (57,6%), impulsionado, sobretudo, pela maior fabricação de automóveis. Vale citar também os resultados positivos vindos de metalurgia (50,4%) e de celulose, papel e produtos de papel (11,8%), influenciados, em grande medida, pela maior produção de barras de aço ao carbono, fio-máquina de aço ao carbono, vergalhões de aço ao carbono e artefatos e peças diversas de ferro fundido, na primeira atividade; e de pastas químicas de madeira (celulose) e papel para embalagem de cigarros, na segunda.

No índice acumulado do período janeiro-setembro de 2016, o setor industrial gaúcho recuou 4,6% frente a igual período do ano anterior, com dez das quatorze atividades investigadas apontando queda na produção. As principais influências negativas sobre o total da indústria foram assinaladas pelos ramos de produtos de fumo (-28,4%), de veículos automotores, reboques e carrocerias (-10,3%) e de máquinas e equipamentos (-8,2%), pressionados, principalmente, pela menor produção de fumo processado e cigarros; de automóveis; e de tratores agrícolas, aparelhos elevadores ou transportadores para mercadorias, guindastes, silos metálicos para cereais, semeadores, plantadeiras ou adubadores e aparelhos de ar-condicionado de paredes, de janelas ou transportáveis (inclusive os do tipo "*split system*"), respectivamente. Outras contribuições negativas relevantes vieram das atividades de móveis (-14,9%), de bebidas (-13,0%), de produtos de metal (-6,9%), de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-9,9%) e de produtos de borracha e de material plástico (-7,6%), influenciadas, em grande medida, pela redução na fabricação dos itens assentos e cadeiras de metal (inclusive cadeiras de praia), móveis modulados de madeira para cozinhas, armários de madeira para uso residencial, móveis diversos de madeira para instalações comerciais (gôndolas e semelhantes) e componentes, partes e peças de madeira para móveis, na primeira; vinhos e refrigerantes, na segunda; construções pré-fabricadas de metal, esquadrias de alumínio e facas de mesa, na terceira; gasolina automotiva, naftas para petroquímica, óleo diesel e biodiesel, na quarta; e peças e acessórios de plástico para veículos automotores, protetores e bandas de rodagem para pneus, caixas e caixotes engradados para embalagens, pneus novos para motocicletas, borracha misturada não vulcanizada e reservatórios, caixas de água, cisternas, piscinas e artefatos semelhantes de plástico, na última. Por outro lado, o impacto positivo mais importante sobre o total da indústria foi observado no

ramo de celulose, papel e produtos de papel (43,3%), impulsionado, sobretudo, pela maior fabricação de pastas químicas de madeira (celulose), em função da ampliação de uma importante unidade produtiva do setor. Vale mencionar também o avanço vindo do ramo de produtos alimentícios (1,8%), explicado sobretudo pelo aumento na fabricação de carnes e miudezas de aves congeladas, frescas ou refrigeradas, queijos, óleo de soja em bruto, rações, arroz e carnes de suínos e de bovinos congeladas.

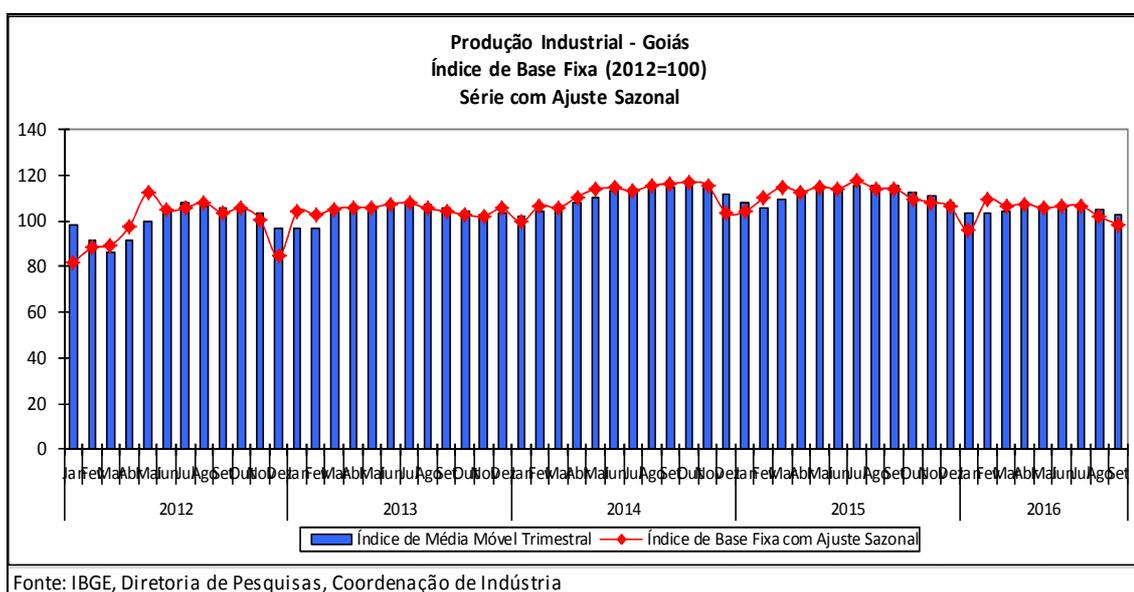
Em setembro de 2016, a produção industrial do **Mato Grosso** recuou 10,3% na comparação com igual mês do ano anterior, após queda de 6,1% em agosto último, quando interrompeu quatorze meses de taxas positivas consecutivas nesse tipo de comparação. Na análise trimestral, o terceiro trimestre do ano (-4,9%) assinalou clara perda de ritmo frente ao observado no período abril-junho de 2016 (11,5%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O índice acumulado de janeiro a setembro de 2016 apontou crescimento de 5,0% frente a igual período do ano passado. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 5,1% em setembro de 2016, mostrou perda de ritmo frente aos resultados de julho (8,8%) e agosto (7,5%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria do Mato Grosso recuou 10,3% em setembro de 2016, com as seis atividades investigadas mostrando redução na produção. As influências negativas mais importantes sobre o total da indústria vieram das atividades de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-34,5%) e de produtos alimentícios (-4,3%), pressionadas, principalmente, pela menor fabricação de álcool etílico, na primeira; e de tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja, óleo de soja em bruto e carnes de bovinos congeladas, na segunda. Vale mencionar ainda os recuos vindos de outros produtos químicos (-14,8%) e de produtos de minerais não-metálicos (-13,5%), explicados, em grande parte, pela menor produção de adubos ou fertilizantes com fósforo e potássio (PK) e com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK); e de cimentos "Portland", respectivamente.

No índice acumulado do período janeiro-setembro de 2016, o setor industrial do Mato Grosso avançou 5,0% frente a igual período do ano anterior, com três dos seis setores investigados assinalando aumento na produção. A principal contribuição positiva sobre a média global da indústria foi verificada no setor de produtos alimentícios (9,8%), impulsionado,

especialmente, pela maior fabricação de carnes de bovinos congeladas, frescas ou refrigeradas e rações. Os demais impactos positivos vieram de outros produtos químicos (14,8%) e de bebidas (2,7%), explicados, especialmente, pela maior fabricação de adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK) e com fósforo e potássio (PK); e de cervejas e chope, respectivamente. Por outro lado, a influência negativa mais importante sobre o total da indústria foi assinalada pela atividade de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-17,4%), pressionada, principalmente, pela menor fabricação de álcool etílico.

Em setembro de 2016, a produção industrial de **Goiás** mostrou redução de 3,3% frente ao patamar do mês imediatamente anterior, na série livre dos efeitos sazonais, segunda taxa negativa consecutiva nesse tipo de confronto, acumulando nesse período perda de 7,7%. Com esses resultados, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral registrou queda de 2,6% no trimestre encerrado em setembro de 2016 frente ao nível do mês anterior e manteve a trajetória predominantemente negativa desde maio de 2016.



Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial goiano recuou 11,5% no índice mensal de setembro de 2016, décima terceira taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto e a mais elevada desde março de 2016 (-12,8%). Na análise trimestral, o terceiro trimestre do ano (-8,4%) assinalou queda mais intensa do que a observada no período abril-junho de 2016 (-5,1%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O índice acumulado de janeiro a setembro de 2016 apontou redução de 7,5% frente a igual

período do ano passado. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -5,7% em agosto para -6,8% em setembro de 2016, manteve a trajetória predominantemente descendente iniciada em abril de 2015 (6,9%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria de Goiás recuou 11,5% em setembro de 2016, com sete das nove atividades investigadas apontando redução na produção. Os principais impactos negativos sobre o total na indústria foram observados nos setores de veículos automotores, reboques e carrocerias (-68,9%), de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-14,1%) e de produtos alimentícios (-6,0%), pressionados, especialmente, pela menor produção de automóveis e veículos para o transporte de mercadorias, no primeiro; de álcool etílico, no segundo; e de óleo de soja refinado e em bruto, tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja, leite em pó, leite condensado e leite esterilizado/UHT/longa vida, no último. Outras pressões negativas importantes vieram das atividades de indústrias extrativas (-15,1%), de produtos de minerais não-metálicos (-15,7%) e de produtos de metal (-29,0%), explicadas, em grande parte, pela queda na produção de fosfatos de cálcio naturais, minérios de cobre e amianto, na primeira; de cimentos "Portland", chapas, ladrilhos, telhas e canos de cimento, telhas de cerâmica, elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto e massa de concreto preparada para construção, na segunda; e de latas de ferro e aço para embalagem, esquadrias de ferro e aço e estruturas de ferro e aço, na última. Em sentido oposto, os setores de metalurgia (17,6%) e de outros produtos químicos (2,7%) exerceram as contribuições positivas sobre o total da indústria nesse mês, impulsionados, especialmente, pela maior produção de ouro e ferronióbio, no primeiro; e de fosfatos de monoamônio (MAP) e superfosfatos, no último.

No índice acumulado do período janeiro-setembro de 2016, o setor industrial goiano assinalou retração de 7,5% frente a igual período do ano anterior, com a maior parte (7) das nove atividades investigadas mostrando queda na produção. O principal impacto negativo sobre o total na indústria foi observado no setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (-46,9%), pressionado, especialmente, pela menor produção de automóveis e veículos para o transporte de mercadorias. As demais contribuições negativas vieram das atividades de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-7,6%),

de indústrias extrativas (-14,7%), de produtos de metal (-34,7%), de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-8,4%), de produtos alimentícios (-1,0%) e de produtos de minerais não-metálicos (-11,2%), explicadas, em grande parte, pela queda na produção de biodiesel e álcool etílico, na primeira; de minérios de cobre em bruto, amianto e pedras britadas, na segunda; de latas de ferro e aço para embalagem, esquadrias de ferro, aço e alumínio e estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, na terceira; de medicamentos, na quarta; de leite em pó, carnes de bovinos frescas ou refrigeradas, óleo de soja em bruto, leite condensado, leite esterilizado/UHT/longa vida e tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja, na quinta; e de cimentos "Portland", massa de concreto preparada para construção e elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, na última. Em sentido oposto, o setor de outros produtos químicos (9,0%) assinalou o principal impacto positivo sobre a média da indústria, impulsionado, em grande medida, pela maior produção de adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK) e superfosfatos.

**Tabela 1**  
**Indicadores Conjunturais da Indústria**  
**Resultados Regionais**  
**Setembro de 2016**

Locais	Variação (%)			
	Setembro 2016/Agosto 2016*	Setembro 2016/Setembro 2015	Acumulado Janeiro-Setembro	Acumulado nos Últimos 12 Meses
Amazonas	0,5	-10,9	-13,7	-16,4
Pará	0,5	3,6	10,2	7,6
Região Nordeste	0,6	-2,8	-3,7	-4,0
Ceará	-1,9	-6,1	-4,6	-6,4
Pernambuco	0,2	-3,4	-12,7	-10,9
Bahia	-1,6	-8,0	-4,7	-5,8
Minas Gerais	2,0	-1,8	-6,9	-7,5
Espírito Santo	9,0	-19,7	-22,3	-20,2
Rio de Janeiro	0,5	-0,1	-6,6	-7,8
São Paulo	1,6	-0,3	-6,2	-8,0
Paraná	0,0	-9,1	-6,8	-8,7
Santa Catarina	0,0	0,2	-4,2	-5,6
Rio Grande do Sul	0,7	-1,0	-4,6	-7,1
Mato Grosso	-	-10,3	5,0	5,1
Goiás	-3,3	-11,5	-7,5	-6,8
<b>Brasil</b>	<b>0,5</b>	<b>-4,8</b>	<b>-7,8</b>	<b>-8,8</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

\* Série com Ajuste Sazonal

**Tabela 2**  
**Indicadores da Produção Industrial - Resultados Regionais**  
**Índice trimestral - Variação percentual (%)**  
**(Base: igual trimestre do ano anterior)**

Locais	2015				2016			
	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri
Amazonas	-17,1	-12,5	-15,2	-23,7	-21,4	-11,6	-7,7	
Pará	9,5	3,4	2,0	0,8	10,5	10,1	9,9	
Nordeste	-4,5	-1,2	-0,7	-4,7	-4,4	-1,7	-4,8	
Ceará	-6,1	-10,0	-12,2	-10,9	-8,5	-2,1	-3,1	
Pernambuco	2,1	-6,5	-4,0	-6,4	-25,7	-6,5	-2,7	
Bahia	-12,1	-4,9	-1,7	-8,9	3,8	-3,5	-13,0	
Minas Gerais	-7,3	-6,0	-7,1	-9,1	-12,0	-5,5	-3,8	
Espírito Santo	20,8	13,8	1,5	-14,1	-22,3	-22,9	-21,6	
Rio de Janeiro	-5,9	-2,9	-8,0	-11,2	-10,0	-6,4	-3,3	
São Paulo	-5,9	-11,5	-13,0	-13,1	-13,7	-3,7	-1,7	
Paraná	-9,7	-1,7	-9,6	-13,9	-8,8	-7,8	-4,1	
Santa Catarina	-7,0	-5,6	-10,0	-9,6	-8,3	-3,2	-1,1	
Rio Grande do Sul	-11,3	-9,3	-12,1	-13,9	-6,8	-2,7	-4,6	
Mato Grosso	2,9	-2,3	7,4	5,3	11,4	11,5	-4,9	
Goiás	1,4	2,5	2,8	-4,6	-9,6	-5,1	-8,4	
<b>Brasil</b>	<b>-5,7</b>	<b>-6,3</b>	<b>-9,2</b>	<b>-11,8</b>	<b>-11,5</b>	<b>-6,6</b>	<b>-5,5</b>	

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Amazonas - 2016**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até-Jul	Até-Ago	Até-Set
1 - Indústria geral	78,7	82,2	83,7	95,6	92,6	89,1	85,0	86,0	86,3	82,9	83,4	83,6
2 - Indústrias extrativas	89,2	90,6	87,4	92,2	92,8	92,1	97,3	96,7	96,2	98,0	97,3	96,6
3 - Indústrias de transformação	78,1	81,7	83,5	95,8	92,6	88,9	84,2	85,3	85,7	82,0	82,5	82,8
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.11 - Fabricação de bebidas	104,1	84,9	109,3	114,8	78,9	95,1	108,8	104,3	103,0	100,8	98,1	99,0
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	28,6	50,9	88,4	62,9	82,3	82,8	71,2	73,0	75,1	64,2	67,2	66,8
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	112,9	108,7	97,0	103,6	104,5	92,3	96,9	97,9	97,3	92,5	93,4	93,3
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	80,2	95,0	87,6	106,7	110,8	107,5	81,0	84,5	86,8	81,0	83,0	85,0
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.24 - Metalurgia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	105,9	109,3	94,0	103,3	109,4	107,1	95,8	97,4	98,3	92,9	94,6	96,0
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	56,0	68,9	66,8	87,5	100,9	88,8	69,8	73,5	75,2	69,6	71,6	72,4
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	84,7	107,1	105,0	106,0	133,0	111,4	72,3	78,1	81,5	71,2	75,3	77,3
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	61,9	73,2	95,5	54,5	61,8	75,6	35,2	39,3	44,4	53,2	52,2	52,0
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	55,3	68,3	58,3	76,3	82,6	67,2	69,4	71,1	70,6	72,3	71,7	69,1
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Pará - 2016**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até-Jul	Até-Ago	Até-Set
1 - Indústria geral	126,3	126,2	122,8	110,0	117,0	103,6	110,2	111,1	110,2	106,2	108,1	107,6
2 - Indústrias extrativas	136,8	136,6	135,1	113,2	121,4	106,2	114,9	115,7	114,5	109,6	112,0	111,4
3 - Indústrias de transformação	91,7	91,7	82,1	96,2	99,2	91,4	92,7	93,5	93,3	92,5	92,9	92,7
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	122,6	121,5	98,7	98,8	102,4	90,0	94,3	95,4	94,8	93,7	94,1	93,4
3.11 - Fabricação de bebidas	87,9	92,8	97,0	83,3	98,1	91,1	88,0	89,2	89,4	88,4	89,4	89,0
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	55,2	54,9	46,7	98,4	97,6	78,1	62,9	66,1	67,2	63,4	65,4	66,0
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	84,7	59,8	74,9	118,5	74,9	96,3	126,8	118,5	115,5	166,3	150,3	139,1
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	74,8	71,2	57,3	80,0	80,2	69,4	86,3	85,5	83,9	86,1	85,2	84,5
3.24 - Metalurgia	84,1	88,7	89,4	100,3	106,8	106,4	103,4	103,9	104,1	102,7	103,2	103,6
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Nordeste - 2016**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até-Jul	Até-Ago	Até-Set
1 - Indústria geral	93,4	100,0	99,9	92,0	96,3	97,2	96,2	96,2	96,3	96,4	95,9	96,0
2 - Indústrias extrativas	95,8	94,9	94,0	102,2	97,9	99,4	96,0	96,3	96,6	95,5	95,7	95,9
3 - Indústrias de transformação	93,1	100,4	100,5	91,1	96,1	97,0	96,2	96,2	96,3	96,5	96,0	96,0
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	73,3	83,1	98,2	96,8	103,1	104,9	82,9	85,1	87,3	90,0	90,2	90,7
3.11 - Fabricação de bebidas	78,5	82,9	87,8	92,4	101,3	96,2	96,4	97,0	96,9	97,1	97,5	96,8
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	83,8	85,4	81,7	96,8	103,4	99,1	88,3	90,1	91,1	84,7	87,0	88,8
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	79,5	85,0	83,3	98,2	95,3	92,8	84,4	85,8	86,6	80,6	81,6	82,5
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	96,2	106,2	106,4	97,2	110,7	102,4	97,9	99,6	100,0	92,7	94,7	96,2
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	96,1	111,1	119,6	81,2	94,0	102,2	101,0	100,1	100,3	103,7	102,2	101,7
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	111,6	121,2	116,6	83,6	88,7	84,7	108,7	105,7	103,0	108,8	106,4	103,9
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	105,8	108,0	106,4	98,9	96,3	103,4	100,6	100,0	100,4	97,6	97,5	98,9
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	91,1	96,1	95,5	100,0	101,1	98,9	93,9	94,8	95,2	94,3	94,5	94,8
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	76,0	76,3	68,4	82,2	80,9	76,1	81,8	81,7	81,1	85,3	84,0	82,9
3.24 - Metalurgia	92,1	79,7	70,6	100,1	84,1	72,7	107,7	104,5	100,6	101,9	101,3	99,2
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	69,4	79,1	73,0	91,7	89,7	87,1	93,1	92,6	92,0	89,0	90,0	89,6
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	100,3	110,3	98,4	109,4	104,2	95,9	92,0	93,7	93,9	91,0	92,0	92,9
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	130,8	161,7	148,1	79,7	104,0	156,9	97,2	98,2	102,9	98,6	94,4	99,3
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Ceará - 2016**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até-Jul	Até-Ago	Até-Set
1 - Indústria geral	95,3	100,4	98,7	99,6	97,5	93,9	95,4	95,6	95,4	92,3	93,1	93,6
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	95,3	100,4	98,7	99,6	97,5	93,9	95,4	95,6	95,4	92,3	93,1	93,6
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	108,7	107,7	105,2	111,3	97,3	102,5	98,3	98,1	98,6	96,2	97,0	98,3
3.11 - Fabricação de bebidas	80,1	89,1	80,3	88,1	98,5	80,6	87,8	89,1	88,1	91,3	92,2	90,5
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	74,8	80,4	76,7	133,9	157,5	153,3	110,6	116,0	119,8	88,6	96,8	104,7
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	92,8	96,6	99,5	89,0	79,7	82,8	87,3	86,2	85,8	88,5	86,6	85,3
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	97,6	109,6	114,4	94,8	108,0	99,0	94,7	96,5	96,8	89,4	91,3	92,9
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	152,8	139,9	139,9	184,5	106,2	108,6	124,4	121,7	120,0	118,1	118,4	119,2
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	82,9	100,2	110,2	81,1	89,7	96,3	109,8	106,4	104,9	96,4	98,1	100,5
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	96,8	96,6	88,5	79,1	79,6	79,8	86,1	85,2	84,6	89,1	87,4	86,5
3.24 - Metalurgia	87,8	76,4	53,2	81,1	71,9	48,1	79,2	78,2	74,5	78,1	76,8	73,5
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	31,6	47,5	43,3	47,1	53,4	53,2	70,0	67,7	66,0	77,9	73,1	68,5
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	85,6	95,5	86,1	89,9	102,1	99,0	99,3	99,7	99,6	95,5	96,5	98,0
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Pernambuco - 2016**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até-Jul	Até-Ago	Até-Set
1 - Indústria geral	80,3	85,2	95,6	97,0	98,3	96,6	84,4	86,0	87,3	88,7	89,0	89,1
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	80,3	85,2	95,6	97,0	98,3	96,6	84,4	86,0	87,3	88,7	89,0	89,1
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	65,0	80,0	117,8	89,3	101,5	102,8	71,9	75,1	78,8	86,6	86,2	86,4
3.11 - Fabricação de bebidas	96,6	93,4	106,5	100,9	104,4	100,2	92,0	93,4	94,2	93,1	94,9	94,7
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	64,0	56,4	64,7	65,0	68,5	83,3	77,0	76,1	76,8	78,0	77,0	77,0
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	123,1	131,0	133,1	101,2	103,7	103,3	99,5	100,1	100,5	97,8	98,6	99,2
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	120,6	119,0	105,7	101,8	99,7	91,4	97,7	97,9	97,2	97,5	96,9	96,2
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	93,7	95,4	81,5	126,7	97,9	84,7	95,6	95,9	94,6	93,4	92,7	92,7
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	85,6	84,4	85,5	100,5	100,6	93,9	93,4	94,3	94,3	94,3	93,7	93,5
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	70,8	69,3	68,0	82,3	84,6	86,5	79,6	80,1	80,8	85,0	84,7	84,5
3.24 - Metalurgia	88,6	81,8	78,5	99,7	87,0	88,6	96,6	95,3	94,5	94,5	93,7	92,9
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	90,4	102,4	92,0	119,6	105,5	97,0	109,5	108,9	107,4	99,0	101,6	101,9
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	88,1	87,3	78,0	123,3	140,3	119,8	106,2	109,9	110,8	97,1	101,4	104,4
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	51,2	58,7	59,9	65,9	74,1	78,4	52,0	54,5	56,8	56,9	56,7	56,9
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Bahia - 2016**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até-Jul	Até-Ago	Até-Set
1 - Indústria geral	88,4	95,0	90,1	80,8	88,7	92,0	96,9	95,7	95,3	95,3	94,1	94,2
2 - Indústrias extrativas	75,4	72,2	71,4	78,2	74,9	76,7	81,1	80,3	79,9	85,3	83,8	82,2
3 - Indústrias de transformação	89,2	96,4	91,2	80,9	89,5	92,9	97,9	96,7	96,3	96,0	94,7	94,9
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	110,4	114,3	111,8	104,6	106,7	111,8	103,7	104,1	105,0	102,4	102,7	104,4
3.11 - Fabricação de bebidas	71,3	82,2	89,6	89,0	106,5	98,0	112,4	111,7	110,0	110,1	109,2	107,4
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	107,5	118,8	112,4	102,0	113,5	116,7	99,3	101,3	103,1	97,2	98,1	100,3
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	83,7	107,5	109,4	74,3	98,9	100,7	99,8	99,7	99,8	99,9	99,3	99,1
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	75,4	89,3	81,4	62,4	75,7	71,9	97,9	94,5	91,6	95,8	93,4	91,1
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	107,8	105,8	105,6	99,7	99,1	106,9	103,9	103,3	103,7	99,6	99,7	101,1
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	90,3	98,1	97,4	95,9	100,1	98,7	94,5	95,2	95,6	95,9	96,0	96,0
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	77,3	76,0	70,4	84,0	82,7	75,0	82,4	82,4	81,5	84,9	84,2	83,0
3.24 - Metalurgia	106,9	86,6	73,2	102,1	78,8	63,5	122,7	116,3	109,2	116,3	114,3	109,6
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	14,1	26,0	24,8	39,1	94,9	103,8	80,6	82,4	84,6	59,8	62,8	68,7
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	88,4	103,4	92,9	70,2	91,5	167,7	73,5	75,7	80,9	74,4	72,0	78,0
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Minas Gerais - 2016**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até-Jul	Até-Ago	Até-Set
1 - Indústria geral	92,3	94,5	91,9	96,2	94,5	98,2	92,1	92,4	93,1	91,9	91,8	92,5
2 - Indústrias extrativas	93,9	96,3	92,5	86,9	88,0	88,2	84,7	85,1	85,5	90,5	89,1	88,0
3 - Indústrias de transformação	91,8	93,9	91,7	99,7	96,9	102,0	94,9	95,2	96,0	92,4	92,7	94,2
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	132,4	132,3	130,4	101,6	99,7	105,9	105,9	104,9	105,0	105,2	105,0	105,7
3.11 - Fabricação de bebidas	91,4	100,3	108,3	110,3	107,6	108,0	110,4	110,0	109,7	109,2	109,7	109,1
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	98,6	94,8	90,2	72,3	66,3	65,3	106,6	98,9	93,7	112,3	104,8	97,9
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	75,0	79,2	76,2	123,8	112,5	107,9	93,6	95,8	97,1	79,5	83,1	86,8
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	102,6	101,1	96,6	97,9	94,3	129,1	102,2	101,1	103,5	96,0	95,3	96,4
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	120,5	122,4	120,5	99,9	91,1	101,7	96,3	95,5	96,3	95,9	95,0	96,0
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	80,9	101,3	117,8	101,9	113,9	118,8	101,3	103,0	105,1	94,6	96,8	100,4
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	81,4	82,6	75,9	95,0	95,4	91,0	90,6	91,2	91,2	86,3	87,4	88,3
3.24 - Metalurgia	93,6	94,6	93,2	103,5	103,0	101,9	93,1	94,3	95,1	92,3	92,9	93,6
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	64,9	69,3	64,1	82,5	91,8	90,3	85,8	86,6	87,0	86,4	86,6	87,5
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	61,7	66,6	56,6	81,8	103,3	84,5	64,8	68,8	70,4	61,4	65,1	67,0
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	51,4	51,4	46,0	104,3	84,4	102,6	80,5	81,0	82,8	72,6	72,3	76,8
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Espírito Santo - 2016**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até-Jul	Até-Ago	Até-Set
1 - Indústria geral	87,8	86,4	88,3	78,8	76,1	80,3	77,6	77,4	77,7	83,5	81,4	79,8
2 - Indústrias extrativas	79,6	78,1	81,2	68,0	59,9	66,4	64,2	63,7	64,0	74,5	70,3	67,0
3 - Indústrias de transformação	97,4	96,2	96,7	93,1	102,9	101,4	97,1	97,8	98,2	96,8	98,0	99,0
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	70,4	75,2	81,5	78,6	88,0	91,4	101,2	99,3	98,3	99,1	99,0	99,1
3.11 - Fabricação de bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	99,0	99,5	96,5	97,3	119,7	96,5	94,1	96,9	96,8	94,2	97,4	96,8
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	99,6	97,5	88,6	84,9	89,0	85,3	94,7	94,0	93,0	96,6	96,1	95,5
3.24 - Metalurgia	117,2	110,2	115,9	106,7	115,0	128,2	98,5	100,3	103,0	97,4	99,2	103,2
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Rio de Janeiro - 2016**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até-Jul	Até-Ago	Até-Set
1 - Indústria geral	90,1	91,3	83,0	95,3	95,5	99,9	92,3	92,7	93,4	91,3	91,3	92,2
2 - Indústrias extrativas	107,9	109,2	107,1	103,6	101,5	110,3	96,1	96,8	98,2	98,2	98,0	99,1
3 - Indústrias de transformação	83,0	84,2	73,5	91,5	92,6	94,7	90,5	90,8	91,2	88,3	88,3	89,1
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	98,0	63,8	84,1	120,3	83,0	100,0	100,6	98,6	98,8	97,2	97,1	97,3
3.11 - Fabricação de bebidas	74,6	101,5	110,4	105,1	122,0	124,8	101,4	104,0	106,4	101,9	102,8	103,6
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	70,3	68,5	72,4	82,8	101,6	98,8	92,8	93,7	94,2	90,3	91,0	92,1
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	89,6	87,9	60,2	88,3	89,4	87,2	96,2	95,3	94,6	90,5	90,0	90,8
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	82,5	102,2	89,9	90,1	102,7	81,6	90,9	92,7	91,1	92,7	93,6	91,0
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	65,8	76,5	84,7	71,6	71,5	86,7	77,1	76,4	77,5	84,1	80,6	79,7
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	114,3	105,2	110,5	149,7	100,3	114,9	115,6	113,5	113,6	105,1	105,5	107,9
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	92,4	84,1	81,9	97,9	94,6	91,1	94,6	94,6	94,2	91,5	91,9	92,0
3.24 - Metalurgia	76,3	75,3	69,8	82,6	92,2	106,0	73,9	76,1	78,8	79,4	79,4	81,3
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	83,5	80,6	71,4	98,2	99,7	84,9	98,6	98,8	97,2	91,9	93,2	93,9
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	65,6	78,4	70,3	101,0	104,5	114,7	85,0	87,3	89,8	74,4	77,2	80,9
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	26,7	29,1	24,4	34,2	37,7	34,3	32,6	33,2	33,3	50,6	46,3	42,4
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	101,5	100,8	98,4	100,4	101,5	93,9	95,6	96,3	96,0	92,4	93,6	93,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**São Paulo - 2016**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até-Jul	Até-Ago	Até-Set
1 - Indústria geral	89,8	92,1	90,7	98,2	97,1	99,7	92,4	93,1	93,8	89,9	90,8	92,0
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	89,8	92,1	90,7	98,2	97,1	99,7	92,4	93,1	93,8	89,9	90,8	92,0
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	135,6	137,8	134,5	111,7	96,7	114,4	109,5	107,0	108,0	104,9	105,4	107,6
3.11 - Fabricação de bebidas	78,0	86,8	91,6	97,9	94,6	97,0	94,3	94,3	94,6	97,7	97,2	96,7
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	81,0	86,7	80,8	97,3	105,0	101,8	88,5	90,4	91,6	84,4	86,4	88,5
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	89,1	95,0	88,2	97,7	111,4	99,6	94,7	96,7	97,1	90,3	92,9	94,6
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	92,4	93,0	91,7	98,9	99,2	100,4	98,0	98,2	98,4	95,3	95,7	96,7
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	96,1	91,4	96,1	90,7	86,3	96,2	86,9	86,8	87,8	87,2	86,9	87,5
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	100,8	101,9	102,5	100,2	101,9	95,0	100,4	100,6	100,0	99,6	99,6	98,7
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	94,5	104,9	102,6	98,8	105,6	98,4	96,8	98,0	98,1	95,5	96,5	96,2
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	70,8	67,6	65,4	93,5	95,8	88,0	101,5	100,8	99,2	94,1	95,6	96,7
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	82,2	87,3	83,4	101,8	103,6	100,0	90,4	92,0	92,9	88,1	89,5	90,9
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	90,3	88,0	84,7	92,6	87,4	87,1	90,3	89,9	89,6	90,9	90,0	89,3
3.24 - Metalurgia	74,5	77,9	71,3	103,2	96,9	92,5	89,7	90,6	90,8	88,9	89,2	89,8
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	81,8	90,4	80,0	87,1	106,7	97,8	83,9	86,5	87,6	83,0	84,3	85,2
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	79,2	74,6	83,7	107,4	102,5	101,2	81,1	83,4	85,3	72,7	75,4	78,1
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	76,6	85,5	71,3	91,9	104,5	92,6	92,8	94,2	94,1	89,6	91,0	91,8
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	81,1	82,1	82,0	97,3	89,5	96,9	89,9	89,9	90,6	88,1	87,6	88,7
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	63,3	64,1	67,4	90,3	97,7	97,1	80,3	82,1	83,7	75,1	77,6	80,1
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	103,6	118,6	109,6	91,1	101,4	91,3	99,0	99,3	98,4	98,6	99,0	98,2
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Paraná - 2016**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até-Jul	Até-Ago	Até-Set
1 - Indústria geral	93,3	90,9	86,1	100,0	96,9	90,9	92,9	93,5	93,2	90,8	91,5	91,3
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	93,3	90,9	86,1	100,0	96,9	90,9	92,9	93,5	93,2	90,8	91,5	91,3
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	113,3	107,7	106,2	113,4	94,8	104,0	104,1	102,8	102,9	100,2	99,7	100,1
3.11 - Fabricação de bebidas	94,3	133,3	135,5	93,4	127,0	108,7	106,9	109,5	109,4	109,7	111,1	110,5
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	125,6	135,7	134,2	104,6	102,0	109,8	101,1	101,2	102,2	97,5	97,5	98,6
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	123,9	116,3	115,0	109,7	95,4	104,4	101,5	100,7	101,1	103,6	101,7	102,0
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	89,2	69,6	66,1	92,3	74,6	59,6	91,3	89,2	85,4	94,5	93,8	89,4
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	97,2	103,2	107,4	83,6	99,6	90,6	82,7	84,8	85,6	84,8	85,9	84,0
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	98,7	108,8	93,0	101,7	110,4	94,1	95,3	97,2	96,8	91,0	92,6	93,4
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	78,8	77,6	59,1	92,9	80,0	65,4	82,5	82,2	80,4	81,6	81,3	79,9
3.24 - Metalurgia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	79,0	83,7	78,8	90,1	95,5	90,8	86,8	87,9	88,2	86,3	87,2	87,7
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	88,4	108,1	86,3	96,9	112,9	89,4	87,5	90,4	90,3	83,1	85,0	85,4
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	103,4	121,3	118,4	111,5	133,7	122,9	79,5	86,0	90,1	80,8	84,6	86,0
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	64,2	58,6	49,5	90,9	107,2	93,1	83,7	86,4	87,1	72,7	76,0	78,7
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	59,1	67,2	64,7	84,6	96,4	92,0	84,2	85,5	86,2	77,6	79,3	81,0
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Santa Catarina - 2016**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até-Jul	Até-Ago	Até-Set
1 - Indústria geral	90,3	96,7	92,5	94,8	101,6	100,2	94,3	95,3	95,8	92,5	93,3	94,4
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	90,3	96,7	92,5	94,8	101,6	100,2	94,3	95,3	95,8	92,5	93,3	94,4
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	100,7	107,8	107,6	97,0	107,1	104,5	103,3	103,8	103,9	101,7	102,3	102,9
3.11 - Fabricação de bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	77,9	83,8	82,6	93,3	111,4	111,0	93,0	95,1	96,7	87,8	90,2	93,1
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	109,7	121,0	115,6	87,5	90,3	97,3	97,3	96,1	96,3	99,7	97,7	98,1
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	113,6	118,7	112,2	97,7	102,2	103,3	96,5	97,3	97,9	95,3	95,4	96,4
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	105,1	101,3	99,7	99,4	95,1	99,6	96,1	95,9	96,3	96,7	96,2	96,4
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	87,7	94,2	89,7	100,0	109,0	99,4	91,3	93,4	94,0	89,1	90,9	92,3
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	92,7	96,7	89,7	87,5	97,0	91,6	84,0	85,6	86,2	86,3	86,6	86,4
3.24 - Metalurgia	65,5	81,3	75,0	86,3	92,9	88,7	83,2	84,4	84,9	79,0	80,0	80,7
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	69,7	72,7	67,7	87,6	93,0	93,0	75,4	77,3	78,8	79,5	79,7	80,3
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	75,0	75,7	67,4	115,6	122,9	102,8	102,5	104,7	104,5	91,1	95,3	97,9
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	81,2	89,2	82,9	100,8	112,1	96,4	92,1	94,4	94,6	87,7	90,2	91,3
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	79,8	83,4	82,3	88,2	94,9	116,1	87,6	88,5	91,0	84,4	84,8	88,1
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Rio Grande do Sul - 2016**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até-Jul	Até-Ago	Até-Set
1 - Indústria geral	90,3	97,1	87,3	88,1	99,9	99,0	94,2	94,9	95,4	90,2	91,2	92,9
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	90,3	97,1	87,3	88,1	99,9	99,0	94,2	94,9	95,4	90,2	91,2	92,9
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	100,7	106,2	100,4	95,8	102,6	96,4	102,5	102,5	101,8	101,7	101,7	101,1
3.11 - Fabricação de bebidas	73,8	94,1	92,8	93,2	91,4	92,9	85,6	86,3	87,0	89,0	88,4	87,8
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	93,0	55,5	10,4	58,0	48,5	20,6	79,3	74,9	71,6	75,9	74,4	72,4
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	93,4	108,0	93,4	91,4	112,9	98,2	101,2	102,7	102,2	96,4	97,9	98,8
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	175,4	145,7	177,7	102,6	84,6	111,8	163,3	148,7	143,3	166,1	155,4	149,6
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	85,0	125,8	102,1	69,3	101,3	82,3	89,6	91,2	90,1	92,7	93,3	91,7
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	109,9	115,9	110,0	102,9	99,8	98,1	99,5	99,5	99,4	99,5	99,5	100,1
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	89,4	91,2	86,1	91,9	97,4	92,4	91,6	92,3	92,4	89,0	89,6	90,3
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	71,6	81,9	66,9	89,2	94,9	87,1	91,3	91,8	91,3	88,9	89,2	89,9
3.24 - Metalurgia	81,3	81,2	71,5	115,4	117,9	150,4	95,4	97,9	101,7	87,4	89,2	96,3
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	83,2	102,0	87,5	83,8	110,9	93,8	90,6	93,1	93,1	90,7	92,4	92,5
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	76,1	89,3	76,4	88,4	121,7	94,4	87,6	91,5	91,8	80,2	84,2	86,2
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	81,4	83,2	75,1	80,4	97,6	157,6	83,0	84,9	89,7	69,1	71,4	79,7
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	73,0	85,8	92,3	79,4	90,8	93,3	82,9	84,0	85,1	84,0	83,9	84,0
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Mato Grosso - 2016**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até-Jul	Até-Ago	Até-Set
1 - Indústria geral	127,0	121,5	113,3	101,6	93,9	89,7	109,7	107,3	105,0	108,8	107,5	105,1
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	127,0	121,5	113,3	101,6	93,9	89,7	109,7	107,3	105,0	108,8	107,5	105,1
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	122,9	116,3	110,5	107,6	97,1	95,7	114,0	111,6	109,8	111,3	110,1	107,9
3.11 - Fabricação de bebidas	88,4	94,3	83,6	99,4	101,2	94,9	104,1	103,7	102,7	103,3	102,4	101,7
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	108,6	108,4	110,8	93,7	91,8	96,9	97,4	96,5	96,6	103,3	101,3	103,8
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	235,0	214,8	187,9	86,9	76,5	65,5	90,5	87,0	82,6	103,9	98,6	89,8
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	101,3	116,5	94,6	85,8	104,5	85,2	123,4	120,0	114,8	123,1	124,3	122,3
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	104,6	97,1	81,9	101,6	108,8	86,5	90,4	92,7	91,9	81,5	85,3	87,5
3.24 - Metalurgia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Goiás - 2016**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até-Jul	Até-Ago	Até-Set
1 - Indústria geral	130,8	134,9	121,2	93,6	92,5	88,5	93,2	93,1	92,5	95,3	94,3	93,2
2 - Indústrias extrativas	81,4	91,7	84,1	84,1	97,0	84,9	83,6	85,4	85,3	87,4	88,4	88,5
3 - Indústrias de transformação	134,5	138,1	124,0	94,1	92,3	88,7	93,8	93,6	92,9	95,8	94,7	93,5
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	147,4	143,4	128,4	102,7	97,8	94,0	100,2	99,8	99,0	101,2	100,4	99,7
3.11 - Fabricação de bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	259,0	259,9	235,0	89,3	84,5	85,9	96,4	93,7	92,4	107,9	103,1	98,8
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	94,8	137,8	198,6	81,3	98,6	102,7	112,8	110,4	109,0	104,0	106,1	106,2
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	110,4	132,2	120,6	80,9	103,4	97,2	88,8	90,8	91,6	88,8	90,1	89,2
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	73,9	76,0	69,8	90,4	85,3	84,3	90,0	89,4	88,8	90,1	89,8	89,8
3.24 - Metalurgia	112,6	107,2	106,3	119,6	117,5	117,6	101,2	103,1	104,6	101,0	103,0	104,9
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	40,3	48,3	43,8	66,2	85,7	71,0	61,6	64,5	65,3	68,5	68,5	66,9
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	37,9	58,4	23,1	54,6	64,7	31,1	54,1	55,5	53,1	51,4	49,4	46,6
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral

Índice de base fixa com ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número índice)

2014

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>Brasil</b>	101,0	101,3	100,8	100,2	99,0	97,3	98,6	98,9	98,7	98,9	98,3	96,1
Amazonas	107,7	115,7	112,9	107,3	100,0	90,6	105,8	98,6	95,8	98,5	95,3	98,7
Pará	100,3	101,4	101,1	105,6	106,1	105,2	105,2	108,9	107,4	109,0	108,6	108,4
Região Nordeste	104,7	107,2	106,7	106,6	102,7	98,0	102,7	102,8	104,2	103,4	104,3	101,9
Ceará	107,6	107,3	107,8	107,8	108,9	101,2	109,1	110,1	109,0	105,6	105,4	106,6
Pernambuco	103,5	100,6	102,4	103,6	104,0	95,6	97,9	101,0	99,7	96,8	99,1	94,9
Bahia	102,4	107,2	105,5	109,3	100,5	98,9	103,3	100,9	104,7	107,6	108,0	100,3
Minas Gerais	99,1	99,4	100,9	99,0	97,5	96,3	96,6	95,7	99,6	95,7	94,4	92,8
Espírito Santo	96,1	90,7	93,4	97,0	95,9	99,6	103,2	106,2	106,9	107,1	111,2	106,6
Rio de Janeiro	99,8	101,0	100,8	95,6	94,0	99,9	100,9	98,2	92,8	95,7	97,5	97,4
São Paulo	98,3	98,6	97,4	100,0	99,8	98,1	96,9	97,1	96,2	95,9	94,3	90,3
Paraná	103,3	103,1	100,3	96,1	97,6	89,4	96,6	98,1	96,2	97,5	98,4	97,6
Santa Catarina	100,1	101,5	101,4	100,5	100,4	94,8	99,8	98,7	101,8	101,1	97,6	93,6
Rio Grande do Sul	105,2	108,7	103,7	101,2	100,7	98,2	97,9	103,5	108,9	105,6	103,6	98,4
Mato Grosso												
Goiás	99,6	106,8	105,8	110,6	114,1	114,6	113,3	115,7	116,5	117,0	115,7	103,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral**  
**Índice de base fixa com ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número índice)**

**2015**

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>Brasil</b>	96,3	95,7	94,5	92,9	92,9	91,5	90,2	90,1	88,2	87,6	85,8	85,2
Amazonas	98,4	94,9	90,4	88,3	87,8	84,3	81,6	83,4	83,0	77,9	76,1	71,7
Pará	106,4	109,0	112,0	110,7	107,9	107,5	109,2	103,1	117,8	110,0	112,5	110,9
Região Nordeste	100,1	98,1	105,6	102,7	100,0	100,5	104,2	104,2	100,1	99,3	97,4	96,8
Ceará	102,8	104,0	99,2	92,6	96,4	97,7	93,3	96,8	95,2	96,6	92,5	92,4
Pernambuco	109,8	107,3	103,3	97,1	92,8	94,7	95,3	94,5	93,1	92,1	95,0	81,0
Bahia	90,0	82,1	102,9	97,8	96,5	99,6	104,2	103,2	97,6	98,2	91,7	97,9
Minas Gerais	97,4	94,6	92,2	89,9	91,8	91,2	89,4	91,0	87,5	87,8	84,6	84,0
Espírito Santo	111,9	112,0	111,5	111,4	111,7	110,1	107,4	106,7	106,9	100,1	89,1	89,3
Rio de Janeiro	97,5	91,8	95,7	93,4	93,6	92,1	90,4	92,4	86,3	85,2	85,6	86,9
São Paulo	93,6	94,4	91,5	86,9	87,7	86,5	84,5	84,5	83,0	83,1	81,4	79,2
Paraná	92,7	94,2	90,9	92,5	92,0	92,8	86,0	86,3	90,3	84,9	84,6	82,9
Santa Catarina	94,9	94,3	94,0	93,3	94,0	92,2	89,6	90,4	89,2	87,4	90,1	84,3
Rio Grande do Sul	91,9	93,9	96,2	94,1	91,8	86,0	94,4	90,1	88,9	87,0	87,6	88,8
Mato Grosso												
Goiás	104,3	110,1	115,0	112,8	115,1	114,3	117,5	114,3	114,3	109,9	108,4	106,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral**  
**Índice de base fixa com ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número índice)**

**2016**

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>Brasil</b>	85,6	83,4	84,6	84,8	85,1	86,5	86,4	83,4	83,8			
Amazonas	70,6	67,9	80,8	70,1	80,9	79,5	79,2	74,7	75,1			
Pará	117,6	124,8	119,3	118,9	116,9	122,8	120,2	121,0	121,6			
Região Nordeste	98,1	92,9	98,9	97,9	99,5	99,1	97,1	97,9	98,5			
Ceará	94,6	91,5	94,1	91,9	93,1	94,7	95,1	91,5	89,8			
Pernambuco	79,5	77,6	80,5	88,0	87,5	89,2	93,2	90,7	90,9			
Bahia	98,9	90,7	97,4	94,9	94,3	93,1	82,9	91,1	89,6			
Minas Gerais	83,3	83,3	84,3	86,1	85,4	85,4	86,6	84,5	86,2			
Espírito Santo	85,7	88,8	87,1	85,6	90,5	82,0	83,9	78,0	85,0			
Rio de Janeiro	85,0	83,4	84,7	85,8	85,2	90,0	87,5	86,3	86,7			
São Paulo	80,9	79,9	81,2	82,6	81,9	83,1	84,9	80,8	82,1			
Paraná	84,4	83,0	85,2	84,6	82,0	85,4	89,2	82,2	82,2			
Santa Catarina	88,0	85,6	87,9	86,4	86,5	92,4	89,0	88,7	88,7			
Rio Grande do Sul	90,9	88,3	87,4	84,8	87,5	88,8	86,3	86,6	87,2			
Mato Grosso												
Goiás	95,9	109,5	106,7	107,7	105,7	106,7	106,8	102,0	98,6			

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral

Variação percentual mês/mês imediatamente anterior com ajuste sazonal (Base: mês imediatamente anterior)

2014

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>Brasil</b>	1,8	0,3	- 0,5	- 0,6	- 1,2	- 1,7	1,3	0,3	- 0,2	0,2	- 0,6	- 2,2
Amazonas	- 0,6	7,4	- 2,4	- 5,0	- 6,8	- 9,4	16,8	- 6,8	- 2,8	2,8	- 3,2	3,6
Pará	- 5,1	1,1	- 0,3	4,5	0,5	- 0,8	0,0	3,5	- 1,4	1,5	- 0,4	- 0,2
Região Nordeste	1,2	2,4	- 0,5	- 0,1	- 3,7	- 4,6	4,8	0,1	1,4	- 0,8	0,9	- 2,3
Ceará	0,6	- 0,3	0,5	0,0	1,0	- 7,1	7,8	0,9	- 1,0	- 3,1	- 0,2	1,1
Pernambuco	- 0,7	- 2,8	1,8	1,2	0,4	- 8,1	2,4	3,2	- 1,3	- 2,9	2,4	- 4,2
Bahia	- 0,8	4,7	- 1,6	3,6	- 8,1	- 1,6	4,4	- 2,3	3,8	2,8	0,4	- 7,1
Minas Gerais	3,6	0,3	1,5	- 1,9	- 1,5	- 1,2	0,3	- 0,9	4,1	- 3,9	- 1,4	- 1,7
Espírito Santo	3,2	- 5,6	3,0	3,9	- 1,1	3,9	3,6	2,9	0,7	0,2	3,8	- 4,1
Rio de Janeiro	1,1	1,2	- 0,2	- 5,2	- 1,7	6,3	1,0	- 2,7	- 5,5	3,1	1,9	- 0,1
São Paulo	0,3	0,3	- 1,2	2,7	- 0,2	- 1,7	- 1,2	0,2	- 0,9	- 0,3	- 1,7	- 4,2
Paraná	7,8	- 0,2	- 2,7	- 4,2	1,6	- 8,4	8,1	1,6	- 1,9	1,4	0,9	- 0,8
Santa Catarina	4,1	1,4	- 0,1	- 0,9	- 0,1	- 5,6	5,3	- 1,1	3,1	- 0,7	- 3,5	- 4,1
Rio Grande do Sul	5,6	3,3	- 4,6	- 2,4	- 0,5	- 2,5	- 0,3	5,7	5,2	- 3,0	- 1,9	- 5,0
Mato Grosso												
Goiás	- 5,6	7,2	- 0,9	4,5	3,2	0,4	- 1,1	2,1	0,7	0,4	- 1,1	- 10,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral

Variação percentual mês/mês imediatamente anterior com ajuste sazonal (Base: mês imediatamente anterior)

2015

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>Brasil</b>	0,2	- 0,6	- 1,3	- 1,7	0,0	- 1,5	- 1,4	- 0,1	- 2,1	- 0,7	- 2,1	- 0,7
Amazonas	- 0,3	- 3,6	- 4,7	- 2,3	- 0,6	- 4,0	- 3,2	2,2	- 0,5	- 6,1	- 2,3	- 5,8
Pará	- 1,8	2,4	2,8	- 1,2	- 2,5	- 0,4	1,6	- 5,6	14,3	- 6,6	2,3	- 1,4
Região Nordeste	- 1,8	- 2,0	7,6	- 2,7	- 2,6	0,5	3,7	0,0	- 3,9	- 0,8	- 1,9	- 0,6
Ceará	- 3,6	1,2	- 4,6	- 6,7	4,1	1,3	- 4,5	3,8	- 1,7	1,5	- 4,2	- 0,1
Pernambuco	15,7	- 2,3	- 3,7	- 6,0	- 4,4	2,0	0,6	- 0,8	- 1,5	- 1,1	3,1	- 14,7
Bahia	- 10,3	- 8,8	25,3	- 5,0	- 1,3	3,2	4,6	- 1,0	- 5,4	0,6	- 6,6	6,8
Minas Gerais	5,0	- 2,9	- 2,5	- 2,5	2,1	- 0,7	- 2,0	1,8	- 3,8	0,3	- 3,6	- 0,7
Espírito Santo	5,0	0,1	- 0,4	- 0,1	0,3	- 1,4	- 2,5	- 0,7	0,2	- 6,4	- 11,0	0,2
Rio de Janeiro	0,1	- 5,8	4,2	- 2,4	0,2	- 1,6	- 1,8	2,2	- 6,6	- 1,3	0,5	1,5
São Paulo	3,7	0,9	- 3,1	- 5,0	0,9	- 1,4	- 2,3	0,0	- 1,8	0,1	- 2,0	- 2,7
Paraná	- 5,0	1,6	- 3,5	1,8	- 0,5	0,9	- 7,3	0,3	4,6	- 6,0	- 0,4	- 2,0
Santa Catarina	1,4	- 0,6	- 0,3	- 0,7	0,8	- 1,9	- 2,8	0,9	- 1,3	- 2,0	3,1	- 6,4
Rio Grande do Sul	- 6,6	2,2	2,4	- 2,2	- 2,4	- 6,3	9,8	- 4,6	- 1,3	- 2,1	0,7	1,4
Mato Grosso												
Goiás	0,7	5,6	4,5	- 1,9	2,0	- 0,7	2,8	- 2,7	0,0	- 3,8	- 1,4	- 1,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral

Variação percentual mês/mês imediatamente anterior com ajuste sazonal (Base: mês imediatamente anterior)

2016

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>Brasil</b>	0,5	- 2,6	1,4	0,2	0,4	1,6	- 0,1	- 3,5	0,5			
Amazonas	- 1,5	- 3,8	19,0	- 13,2	15,4	- 1,7	- 0,4	- 5,7	0,5			
Pará	6,0	6,1	- 4,4	- 0,3	- 1,7	5,0	- 2,1	0,7	0,5			
Região Nordeste	1,3	- 5,3	6,5	- 1,0	1,6	- 0,4	- 2,0	0,8	0,6			
Ceará	2,4	- 3,3	2,8	- 2,3	1,3	1,7	0,4	- 3,8	- 1,9			
Pernambuco	- 1,9	- 2,4	3,7	9,3	- 0,6	1,9	4,5	- 2,7	0,2			
Bahia	1,0	- 8,3	7,4	- 2,6	- 0,6	- 1,3	- 11,0	9,9	- 1,6			
Minas Gerais	- 0,8	0,0	1,2	2,1	- 0,8	0,0	1,4	- 2,4	2,0			
Espírito Santo	- 4,0	3,6	- 1,9	- 1,7	5,7	- 9,4	2,3	- 7,0	9,0			
Rio de Janeiro	- 2,2	- 1,9	1,6	1,3	- 0,7	5,6	- 2,8	- 1,4	0,5			
São Paulo	2,1	- 1,2	1,6	1,7	- 0,8	1,5	2,2	- 4,8	1,6			
Paraná	1,8	- 1,7	2,7	- 0,7	- 3,1	4,1	4,4	- 7,8	0,0			
Santa Catarina	4,4	- 2,7	2,7	- 1,7	0,1	6,8	- 3,7	- 0,3	0,0			
Rio Grande do Sul	2,4	- 2,9	- 1,0	- 3,0	3,2	1,5	- 2,8	0,3	0,7			
Mato Grosso												
Goiás	- 9,8	14,2	- 2,6	0,9	- 1,9	0,9	0,1	- 4,5	- 3,3			

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010



